

DÉFICIT HABITACIONAL E INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS NO BRASIL

Principais resultados para o período de 2016 a 2019 com a reponderação amostral e os dados por cor ou raça

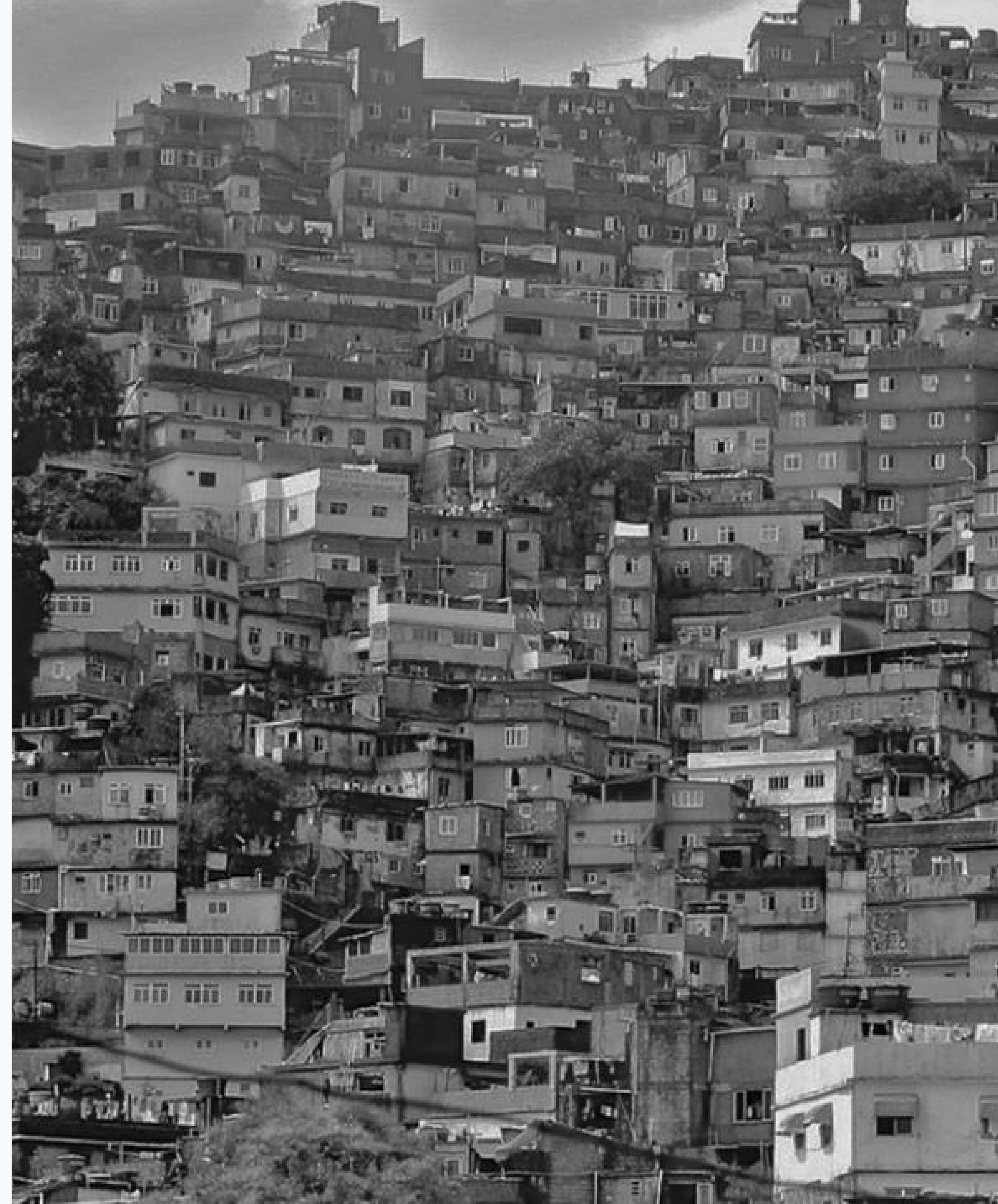
Dezembro/2023



MINISTÉRIO DAS
CIDADES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O atual **papel** dos indicadores do déficit habitacional e da inadequação de domicílios é **dimensionar** a quantidade de moradias incapazes de atender o “direito de acesso, por parte da população, a um conjunto de serviços habitacionais que sejam, pelo menos, básicos”.





A **Fundação João Pinheiro (FJP)** calcula o **déficit habitacional** no Brasil desde 1995.

Déficit habitacional é um conceito que tem dado sustentação aos indicadores que buscam estimar a falta (déficit) de habitações e/ou existência de habitações em condições inadequadas como noção mais ampla de necessidades habitacionais.

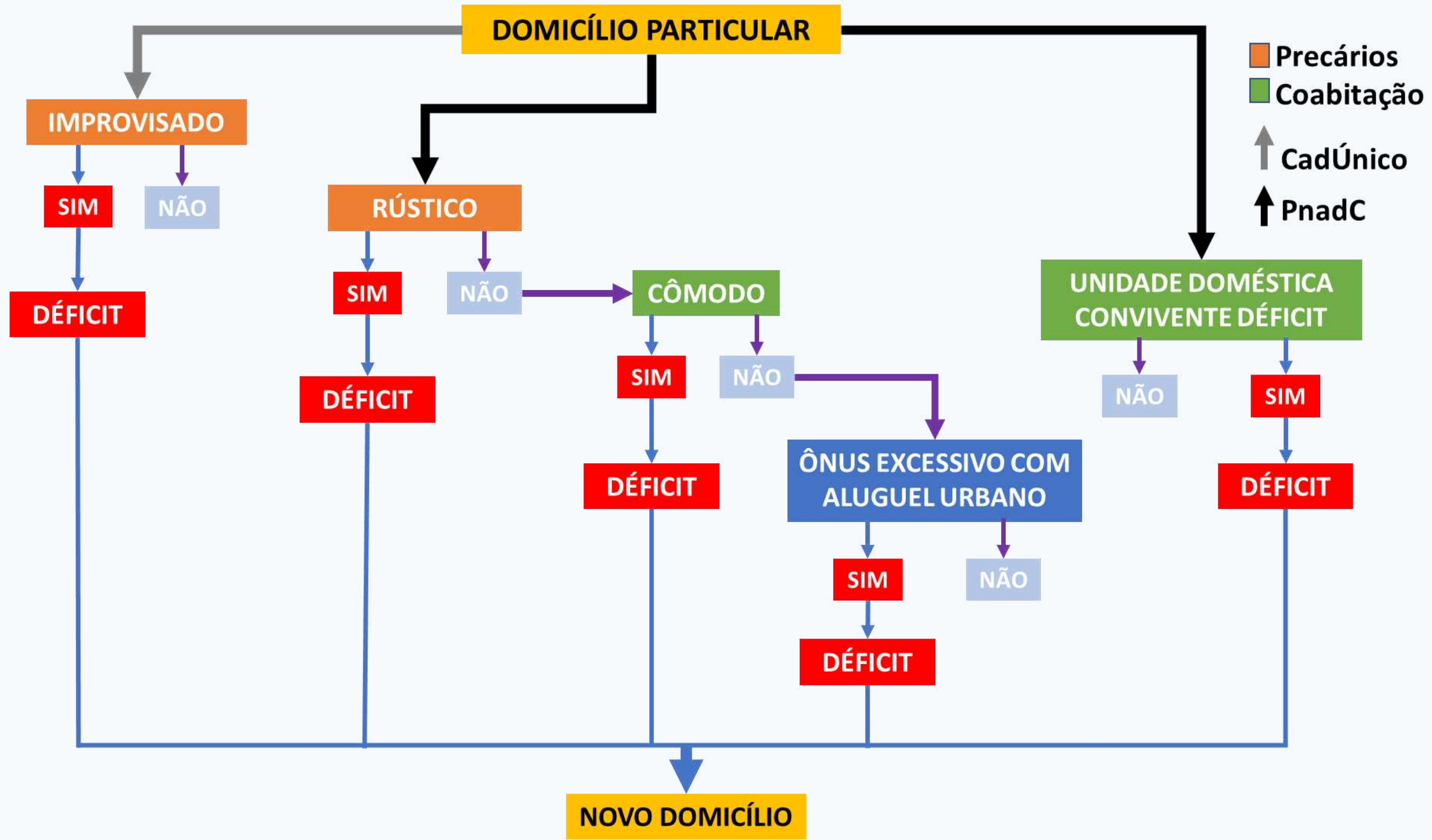
Déficit habitacional e inadequação de domicílios podem ser entendidos como a “falta de moradias e/ou a inadequação de algum tipo de item que a habitação deveria estar minimamente fornecendo” e que, por algum motivo, não fornece.



DÉFICIT HABITACIONAL



FLUXO SIMPLIFICADO DOS COMPONENTES DO DÉFICIT HABITACIONAL



Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

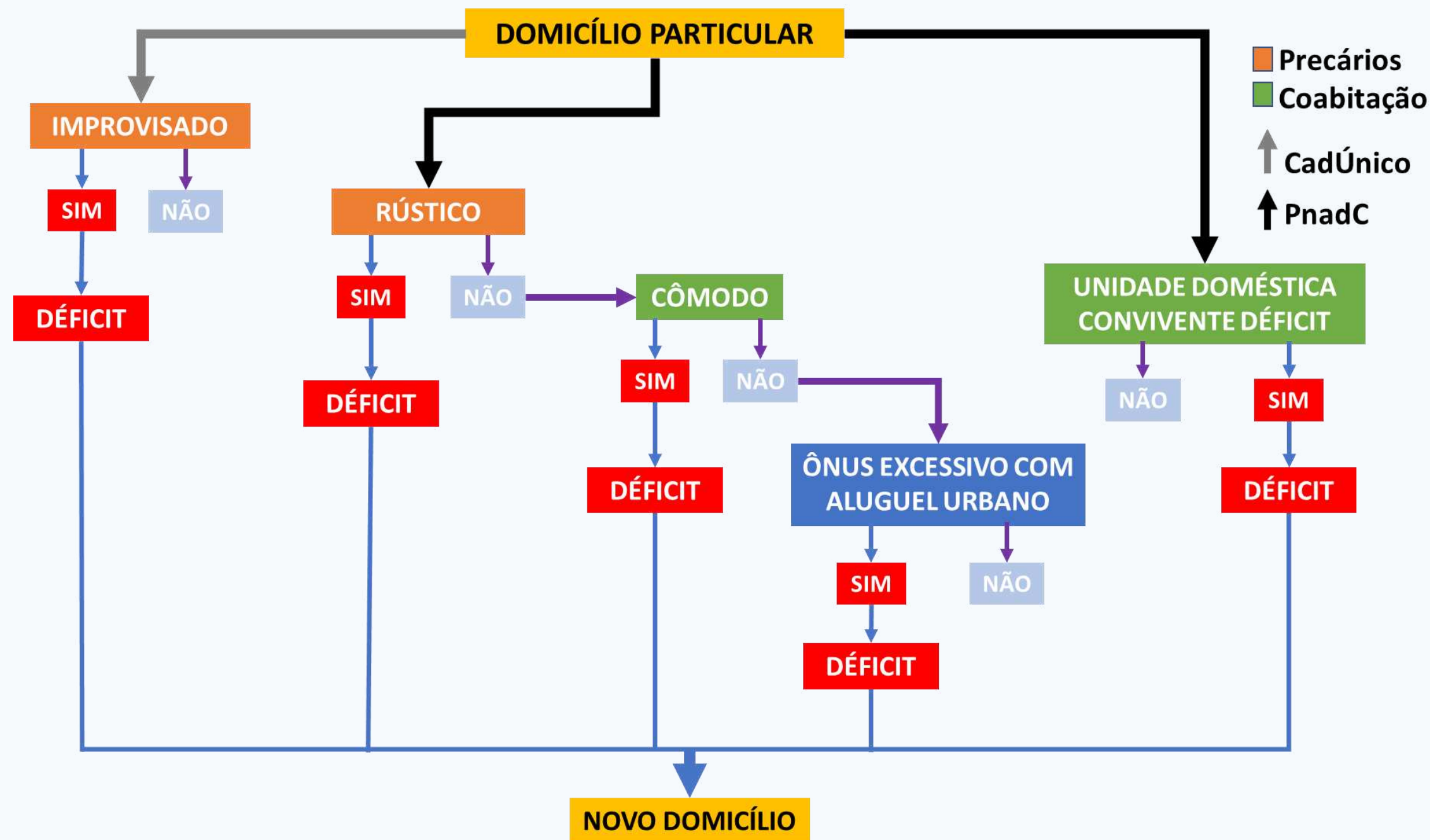
DÉFICIT HABITACIONAL

Cálculo

O cálculo do déficit habitacional se dá por etapas, subdivididas para a aferição de cada componente e subcomponente.

Partindo dos domicílios particulares, a ordem dessas etapas é a seguinte:

1. Dos classificados como permanentes e improvisados, selecionam-se e calculam-se os **domicílios improvisados**
2. Dos domicílios particulares e permanentes, são retirados os **domicílios rústicos**
3. Retirados os domicílios rústicos, identificam-se, entre os não rústicos, **os domicílios tipo cômodo**



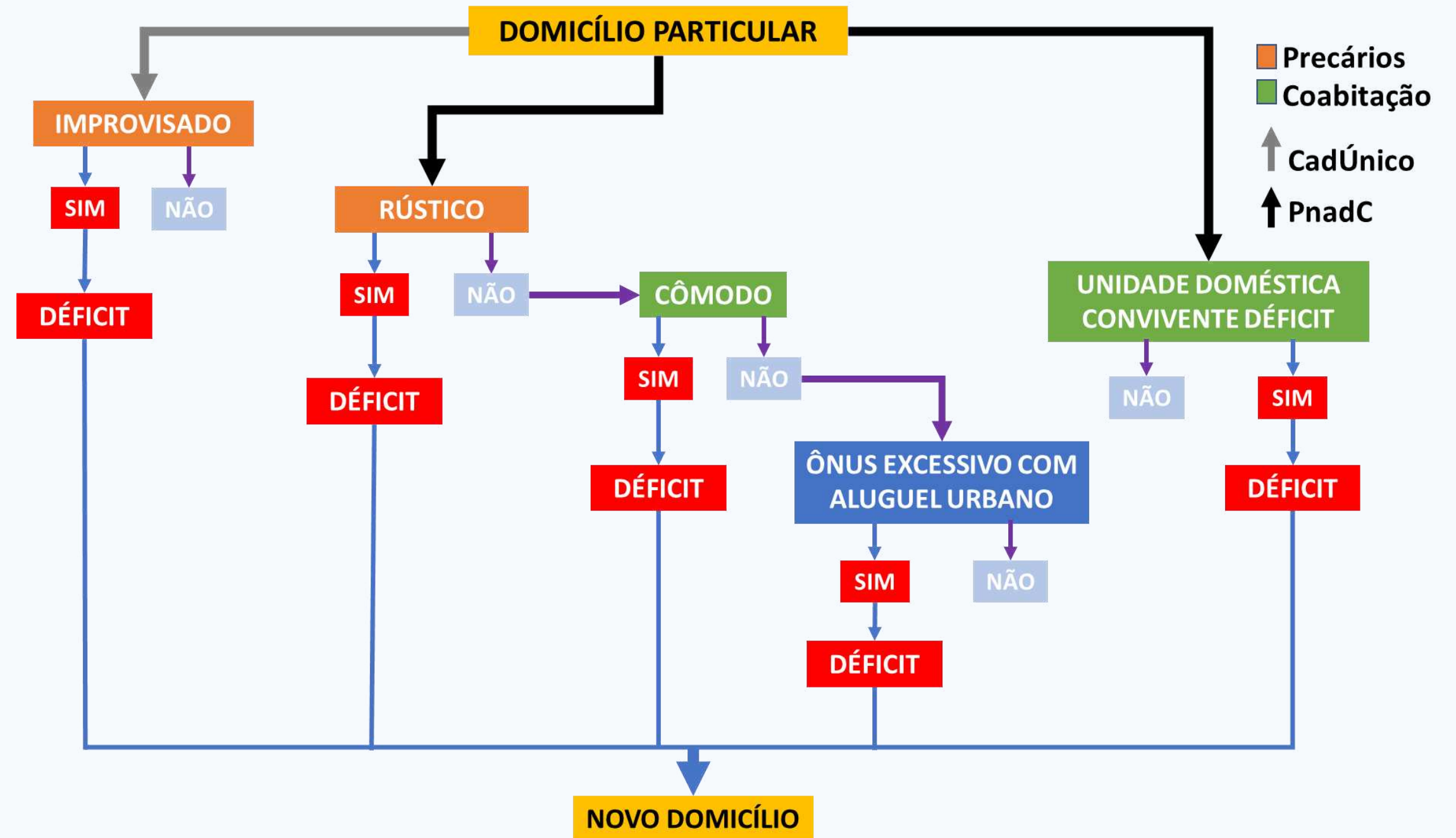
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi). Metodologia do déficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil: 2016 - 2019. Belo Horizonte: FJP, 2021.

DÉFICIT HABITACIONAL

Cálculo

4. Os domicílios considerados não cômodos são o ponto de partida para se selecionar os domicílios com **ônus excessivo com aluguel** nas áreas urbanas

5. Dos domicílios particulares, também são selecionados aqueles identificados como **unidade doméstica convivente déficit**.



DÉFICIT HABITACIONAL

Componentes e Subcomponentes

Componentes e subcomponentes		Unidades espaciais	Localização	Atributos
Habitação precária	Domicílios rústicos	Brasil, unidades da Federação, regiões metropolitanas e regiões administrativas integradas de desenvolvimento	Urbano e rural	Sexo do responsável pelo domicílio, cor/raça do responsável pelo domicílio, faixas de rendimento domiciliar em salários mínimos
	Domicílios Improvisados			
Coabitação	Unidade doméstica convivente déficit			
	Domicílio Cômodo			
Ônus excessivo com aluguel			Urbano	

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

**SÍNTESE DOS
COMPONENTES
DO DÉFICIT
HABITACIONAL**

Brasil 2019

Habitação precária 1.482.523 (24,9%)	Domicílios rústicos: 696.787 (11,7%)
	Domicílios improvisados: 785.736 (13,2%)
Coabitação 1.412.364 (23,7%)	Unidades domésticas conviventes déficit: 1.310.201 (22,0%)
	Domicílios cômodos: 102.163 (1,7%)
Ônus excessivo com aluguel: 3.070.106 (51,5%)	
Déficit Habitacional: 5.964.993 (100%)	

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

DÉFICIT HABITACIONAL

Fonte de Dados

A nova metodologia de cálculo do Déficit Habitacional e da Inadequação de domicílios é estimada por meio dos dados disponíveis da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Cadastro Único para Programas Sociais - CadÚnico, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

Componente Déficit Habitacional		2016-2019	
		PnadC	CadÚnico
Habitação precária	Domicílios Rústicos	Estimativa direta	-
	Domicílios improvisados	-	Estimativa direta
Coabitação	Unidade doméstica convivente Déficit	Unidades domésticas conviventes, obtidas indiretamente a partir das famílias “estendidas” e “compostas” (IBGE). São classificados como unidades déficit os domicílios com mais de 02 pessoas por cômodo servindo de dormitório	-
	Domicílio Cômodo	Exclui cômodos cedidos por empregador	-
	Ônus excessivo com aluguel urbano	Estimativa direta (renda domiciliar total)	-

Componente Inadequação	PnadC 2016-2019		
	Inadequação de Infraestrutura Urbana	Inadequação Edilícia	Inadequação Fundiária Urbana
Infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica e coleta de lixo)	Estimativa direta	-	-
Inexistência de banheiro exclusivo		Estimativa direta	-
Adensamento de domicílios	-	Componente substituído por número de cômodos do domicílio igual ao número de cômodos servindo de dormitório	-
Armazenamento de água	-	Estimativa direta	-
Piso inadequado	-	Estimativa direta	-
Cobertura inadequada	-	Estimativa direta	-
Inadequação fundiária urbana	-	-	Estimativa direta

DÉFICIT HABITACIONAL

Dados dos anos de 2016 a 2019

O **déficit habitacional** absoluto total, entre 2016 e 2019, aumentou, mas seus componentes apresentaram comportamentos distintos:

- **Habitação precária:** incremento especialmente entre os domicílios improvisados
- **Coabitação:** declínio em seus dois componentes - cômodos e unidades conviventes
- **Ônus excessivo com aluguel urbano:** crescimento contínuo entre 2016 e 2018, com leve queda em 2019

Tabela 1: Déficit habitacional componentes Brasil – 2016 a 2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Habitação precária	1.294.432	1.496.273	1.430.431	1.482.523
Rusticos	757.942	807.246	718.048	696.787
Improvisados	536.490	689.027	712.383	785.736
Coabitação	1.610.580	1.576.437	1.453.623	1.412.364
Cômodos	142.663	121.455	104.688	102.163
Unidades Conviventes	1.467.918	1.454.982	1.348.935	1.310.201
Ônus excessivo com aluguel urbano	2.863.470	2.995.857	3.089.165	3.070.106
Déficit Habitacional:	5.768.482	6.068.566	5.973.218	5.964.993

Tabela 2: Déficit habitacional componentes (%) Brasil – 2016 a 2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Habitação precária	22,4	24,7	23,9	24,9
Rusticos	13,1	13,3	12,0	11,7
Improvisados	9,3	11,4	11,9	13,2
Coabitação	27,9	26	24,3	23,7
Cômodos	2,5	2,0	1,8	1,7
Unidades Conviventes	25,4	24,0	22,6	22,0
Ônus excessivo com aluguel urbano	49,6	49,4	51,7	51,5
Déficit Habitacional:	100	100	100	100

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.

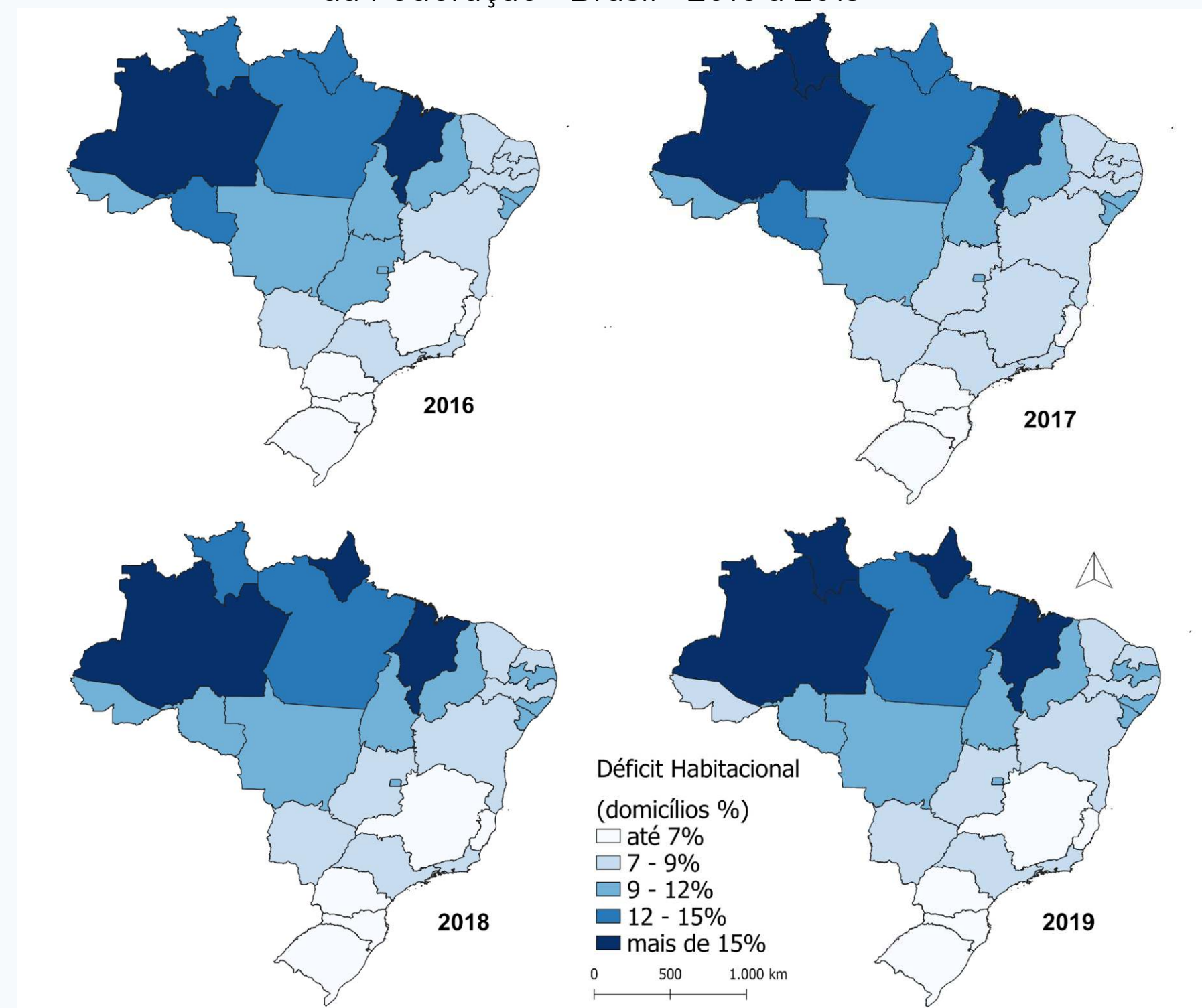
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

DÉFICIT HABITACIONAL

Déficit relativo – Dados dos anos de 2016 a 2019

Figura 1: Déficit habitacional, percentual relativo ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados segundo unidades da Federação - Brasil - 2016 a 2019

- Norte e Nordeste **são as regiões que possuem o maior déficit em termos relativos.**
- Os Estados do Maranhão e do Amazonas **estão entre os que possuem o maior déficit relativo no Brasil, com percentuais superiores a 15%, em todos os anos analisados.**



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

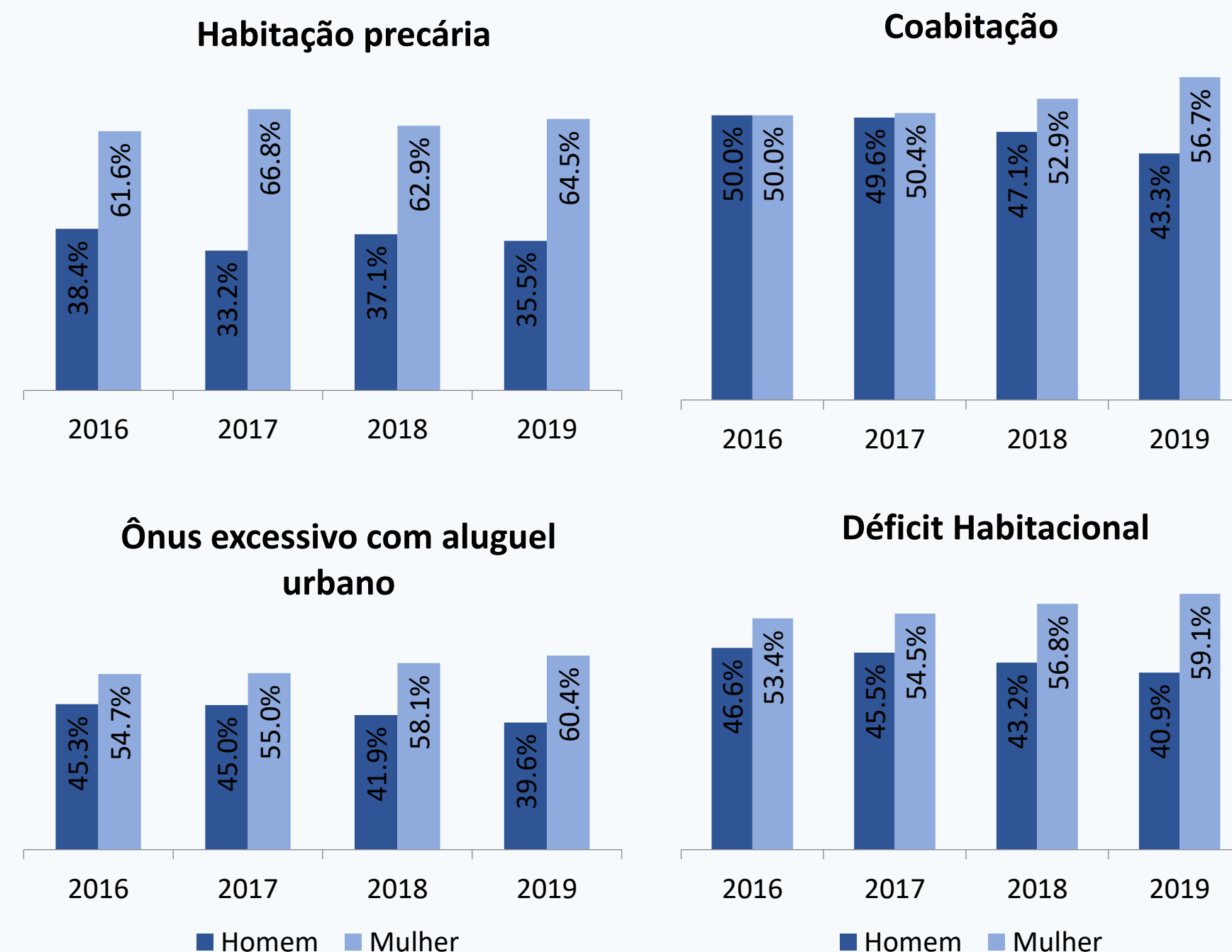
DÉFICIT HABITACIONAL

Dados dos anos de 2016 a 2019

As mulheres foram as principais responsáveis pelos domicílios caracterizados como déficit habitacional entre 2016 e 2019 (59,1%, em 2019):

- **Ônus excessivo:** em 2019, aproximadamente 60% das pessoas de referência no domicílio eram mulheres.
- **Habitação precária:** a participação das mulheres foi predominante em todos os períodos, variando em percentuais entre 62% e 67%.
- **Coabitação:** houve aumento da participação dos domicílios com mulheres como pessoas de referência de 50% (2016) para 57% (2019).

Gráfico 1: Participação segundo sexo do responsável pelo domicílio nos componentes e no déficit habitacional – Brasil – 2016 a 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

DÉFICIT HABITACIONAL

Dados dos anos de 2016 a 2019

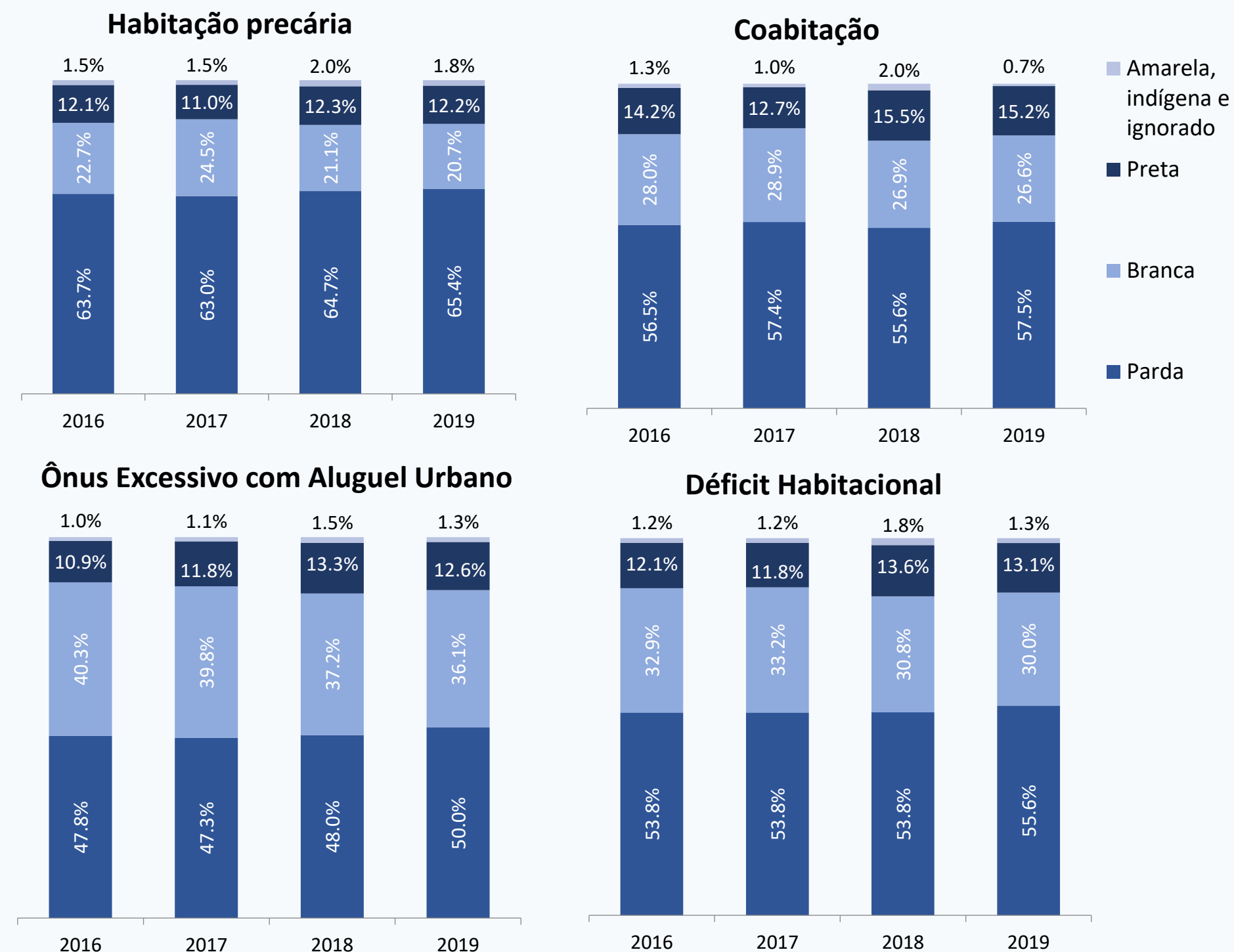
Sobre raça e cor do responsável pelos domicílios caracterizados como déficit habitacional, há uma predominância de pessoas pardas e pretas entre 2016 e 2019 (68,7%, em 2019).

- **Ônus excessivo:** em 2019, aproximadamente 62,6% das pessoas de referência no domicílio eram pardas e pretas.
- **Habitação precária:** a participação dos pardos e pretos (77,6%, em 2019) é predominante em todos os anos.
- **Coabitação:** houve uma manutenção da predominância dos domicílios com pardas e pretas como pessoas de referência em torno de 72,7%.

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Gráfico 2 Participação segundo raça/cor do responsável pelo domicílio nos componentes e no déficit habitacional – Brasil – 2016 a 2019



DÉFICIT HABITACIONAL

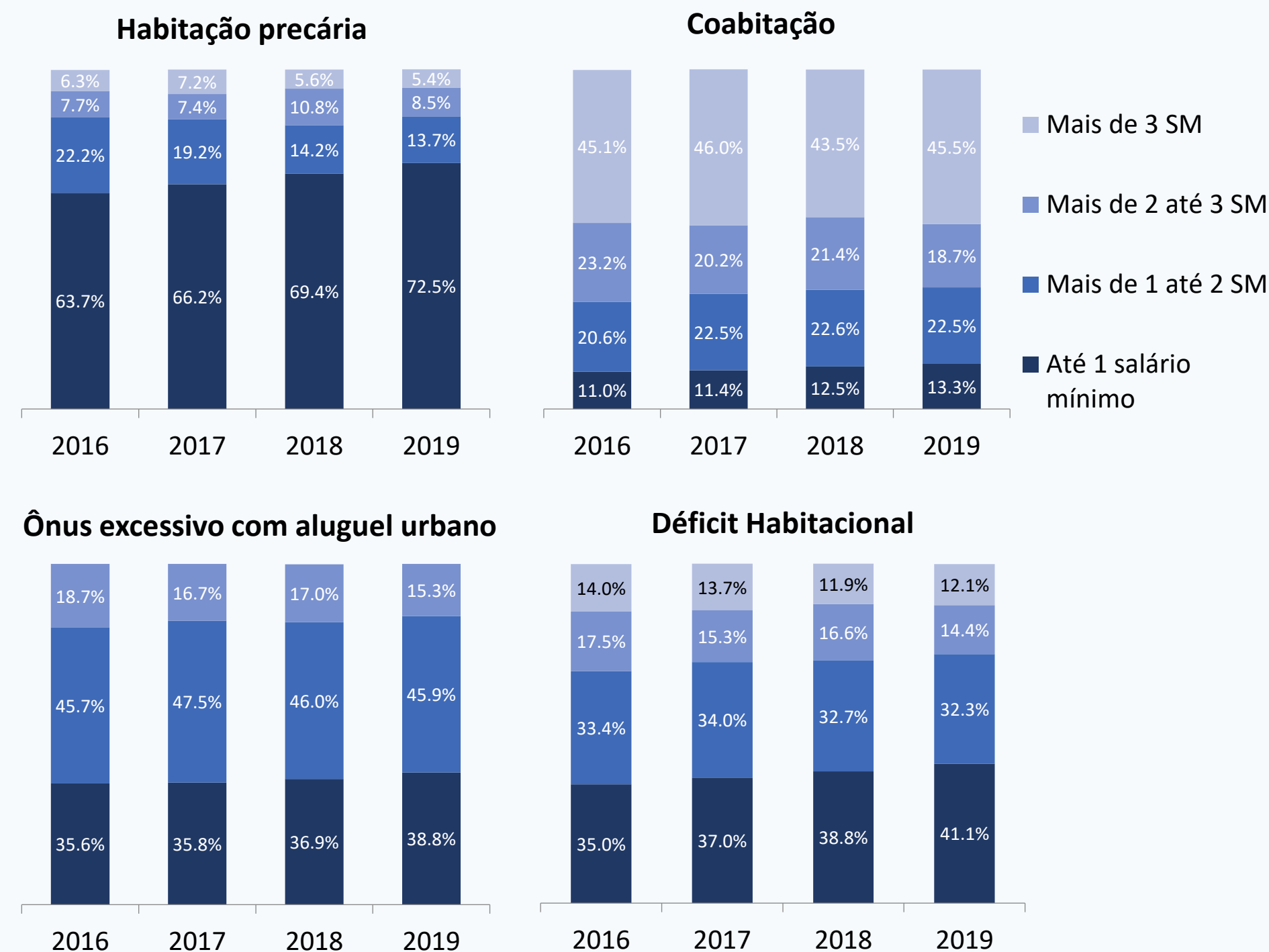
Dados dos anos de 2016 a 2019

O déficit habitacional por faixas de renda domiciliar apresenta grande heterogeneidade entre seus componentes, estando presente principalmente nas famílias de até um salário mínimo (41,1%, em 2019).

Especificamente em 2019, destaca-se:

- **Habitação precária:** mais de 72% dos domicílios precários possuíam renda domiciliar de até um salário mínimo.
- **Coabitação:** em 46% dos domicílios com coabitação, a renda domiciliar estava acima de três salários mínimos.
- **Ônus excessivo com aluguel urbano:** 46% dos domicílios em ônus apresentaram renda domiciliar entre um e dois salários mínimos.

Gráfico 3: Participação das faixas de renda nos componentes e no déficit habitacional do Brasil - 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) - Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).



Habitação precária

HABITAÇÃO PRECÁRIA

Conceitos

É composta por dois subcomponentes:

- **Domicílios improvisados:**

Locais construídos sem fins residenciais que servem como moradia. Exemplos: prédios em construção, viadutos, vagões de trem, carroças, tendas, barracas, grutas etc. que serviam de moradia na data de referência. Todos esses domicílios foram considerados particulares improvisados.

- **Domicílios rústicos:**

Aqueles sem paredes de alvenaria ou madeira aparelhada, o que resulta em desconforto e risco de contaminação por doenças, em decorrência das suas condições de insalubridade. Exemplos: taipas sem revestimento e madeira aproveitada.



HABITAÇÃO PRECÁRIA

Resultados 2016-2019

- **Habitação precária** representava 24,9% do déficit total em 2019
- **Domicílios rústicos** aumentaram sua participação no déficit em 2017, mas reduziram em 2019
- **Domicílios improvisados** passaram de 9,5% do total do déficit em 2016 para 13,4% em 2019
- Região **Nordeste**, em 2019, contribuía com mais de 42% do total das habitações precárias, seguida pela **Norte**, com 20,9% desse tipo de habitação.

Tabela 3: Habitações precárias em relação ao total do déficit – Brasil – 2016 – 2019

Especificações	Participação no déficit (%)			
	2016	2017	2018	2019
Habitações Precárias	22,4	24,7	23,9	24,9
Rústicos	13,1	13,3	12,0	11,7
Improvisados	9,3	11,4	11,9	13,2

Tabela 4: Distribuição percentual do total de Habitações precárias por regiões – Brasil - 2016 - 2019

Regiões	Habitações precárias (%)			
	2016	2017	2018	2019
Norte	20,9	20,5	19,9	20,9
Nordeste	45,2	41,4	43,1	42,8
Sudeste	14,7	16,4	16,5	19,0
Sul	11,9	14,4	13,8	10,8
Centro-Oeste	7,3	7,2	6,7	6,5
Total	100	100	100	100

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).



Coabitação

COABITAÇÃO

Conceitos



É composta por dois subcomponentes:

- **Unidade doméstica convivente¹:**

Unidade com no mínimo quatro pessoas onde residem conjuntamente mais de um núcleo doméstico com relação de parentesco, descendente da pessoa de referência do domicílio (filhos e genros ou noras, filhos e netos etc.) e que tenham no mínimo duas pessoas. Para esses núcleos serem classificados como déficit habitacional, é preciso que a habitação tenha, no mínimo, densidade de mais de duas pessoas por cômodos servindo como dormitório.

- **Cômodos:**

Quando há famílias que residem em cômodos da mesma habitação. Esses cômodos podem estar localizados em casas de cômodo, cortiço ou cabeça-de-porco.

¹ O cálculo desse subcomponente sofreu alterações metodológicas a partir de 2016, em função da supressão de uma variável na mudança da Pnad para PnadC,

COABITAÇÃO

Resultados 2016-2019

- Entre 2016 e 2019, a coabitação apresentou uma tendência de redução
- **As unidades conviventes** foram responsáveis por 22% do total de domicílios considerados déficit habitacional em 2019
- **Cômodos** somaram 96 mil, e 1,7% do total do componente **coabitação** em 2019
- As regiões **Sudeste e Nordeste** foram as que possuíam maior participação no componente da **coabitação** no Brasil

Tabela 5: Distribuição percentual do total de coabitação em relação ao total do déficit Brasil – 2016 – 2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Coabitação	27,9	26	24,3	23,7
Cômodos	2,5	2,0	1,8	1,7
Unidades Conviventes	25,4	24,0	22,6	22,0

Tabela 6: Distribuição percentual do total de coabitação por regiões Brasil – 2016 – 2019

Regiões	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Norte	16,4	16,0	17,2	18,7
Nordeste	29,9	31,9	33,0	33,1
Sudeste	39,6	38,4	34,7	34,2
Sul	6,5	7,6	8,2	7,0
Centro-Oeste	7,7	6,1	7,0	7,0
Total	100	100	100	100

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).



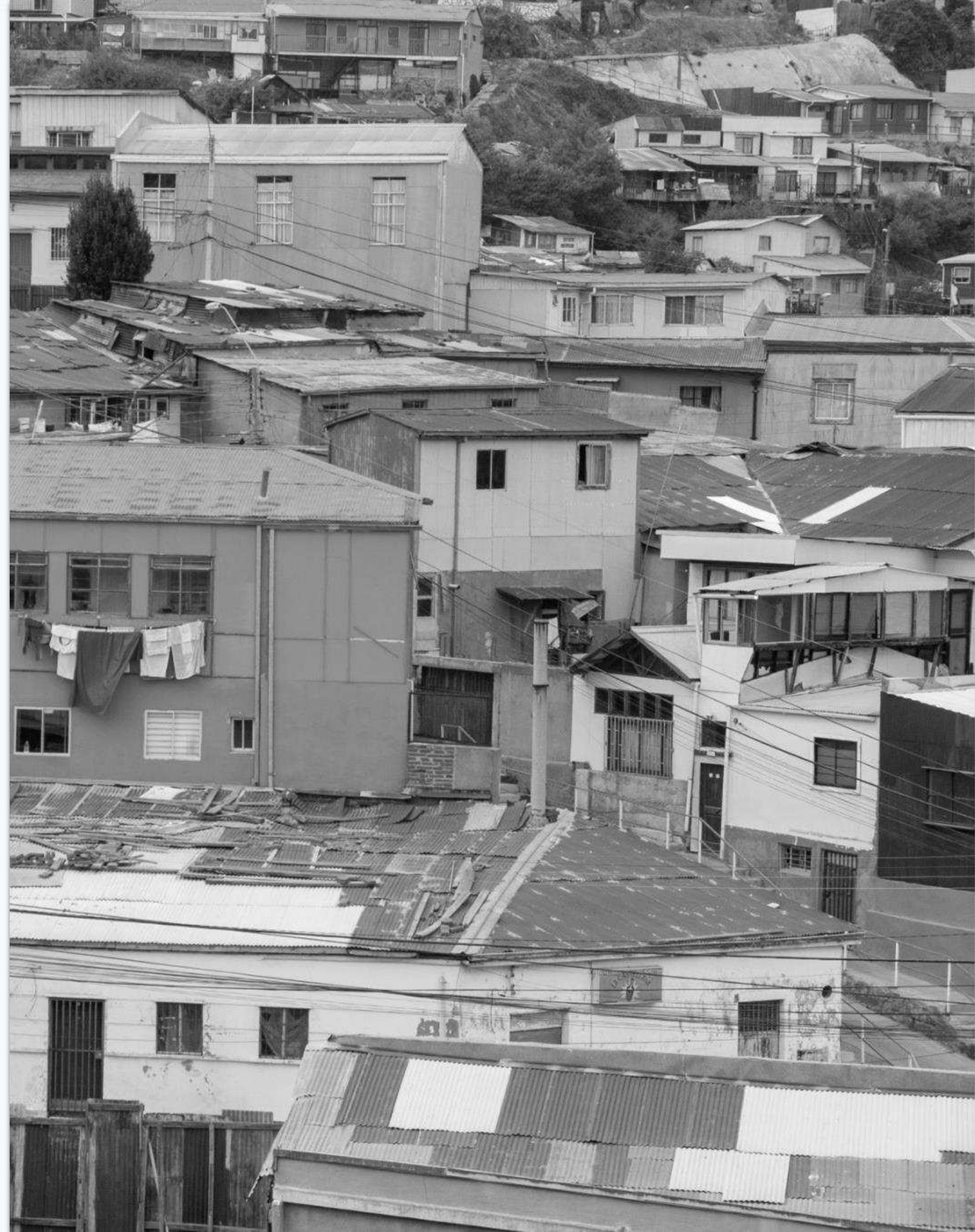
Ônus excessivo com aluguel urbano

ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL URBANO

Conceitos

Corresponde ao número de famílias urbanas com renda domiciliar de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento e que despendem mais de 30% de sua renda com aluguel.

O ônus excessivo com aluguel é selecionado a partir do grupo de domicílios não classificado como rústico, nem como cômodo, e que atendeu aos critérios definidos de renda e gasto com aluguel.



ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL URBANO

Resultados 2016-2019

- Tem sido o principal componente do déficit habitacional no Brasil
- Passou de 2,863 milhões de domicílios em 2016 para 3,070 milhões de domicílios em 2019
- **O Sudeste** foi a região que mais contribuiu para o aumento desse componente entre 2016 e 2019
- **Raça/cor do responsável pelo domicílio:** pardos e brancos são os mais representativos no **ônus excessivo com o aluguel urbano**. Sendo que os brancos vem reduzindo sua participação de 2016 (40%) para 2019 (36%), enquanto os pardos aumentaram de 48% para 50% nos respectivos anos.

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Tabela 7: Componente ônus excessivo com aluguel urbano, segundo regiões geográficas – Brasil – 2016 a 2019

Região	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Norte	152.928	141.033	154.452	155.722
Nordeste	672.885	680.363	722.662	704.709
Sudeste	1.394.989	1.549.742	1.560.226	1.551.696
Sul	358.005	344.901	366.545	369.601
Centro-Oeste	284.663	279.818	285.280	288.377
Brasil	2.863.470	2.995.857	3.089.165	3.070.106
<i>Total das RMs</i>	<i>1.266.750</i>	<i>1.404.296</i>	<i>1.422.988</i>	<i>1.360.523</i>
Demais áreas	1.596.720	1.591.561	1.666.177	1.709.583

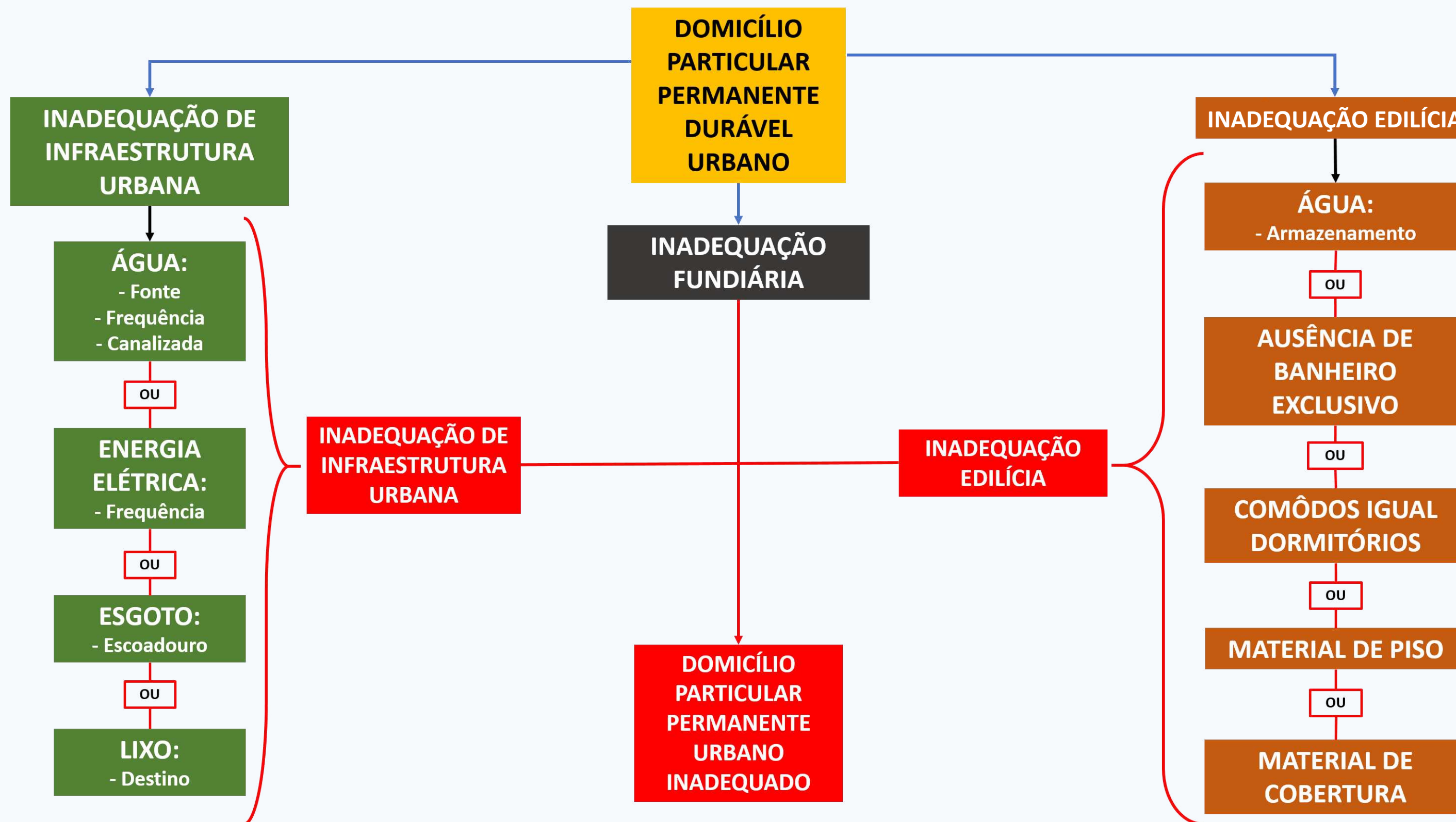
Tabela 8 : Participação no Ônus Excessivo com Aluguel Urbano por raça/cor (em percentual), Brasil – 2016 a 2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Branca	40,3	39,8	37,2	36,1
Preta	10,9	11,8	13,3	12,6
Amarela	0,7	0,6	0,9	0,7
Parda	47,8	47,3	48,0	50,0
Indígena	0,3	0,6	0,7	0,6



INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS URBANOS

FLUXO SIMPLIFICADO DOS COMPONENTES DA INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS



INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS URBANOS

Cálculo



O cálculo da inadequação de domicílios considera:

- Apenas os domicílios não classificados como déficit habitacional em função de sua estrutura física se tornam elegíveis para serem avaliados como inadequados. **Do total de domicílios particulares, são excluídos os precários (improvisados e rústicos), além dos domicílios do tipo cômodo.** A partir daí, são obtidos os domicílios particulares permanentes duráveis.
- Exclusivamente os domicílios urbanos. Como as variáveis consideradas para a inadequação são características das áreas urbanas, **são excluídos os domicílios localizados nas áreas rurais.**
- **A obtenção do total dos domicílios particulares permanentes duráveis urbanos inadequados** se dá pela soma dos domicílios com ao menos uma inadequação. Para evitar efeitos de dupla contagem, mesmo que um único domicílio tenha mais de um tipo de inadequação, seu cômputo para o total de domicílios classificados como inadequados só ocorre uma única vez.

INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS URBANOS

Componentes e Subcomponentes

Componentes e subcomponentes		Unidades espaciais	Localização	Atributos
Inadequação de Infraestrutura Urbana	Energia elétrica	Brasil, unidades da Federação, regiões metropolitanas e regiões administrativas integradas de desenvolvimento	Urbano	Sexo do responsável pelo domicílio, cor/raça do responsável pelo domicílio, faixas de rendimento domiciliar em salários mínimos
	Abastecimento de água			
	Esgotamento sanitário			
	Coleta de lixo			
Inadequação Edilícia	Inexistência de banheiro exclusivo			
	Número total de cômodos do domicílio igual ao número de cômodos servindo de dormitório			
	Armazenamento de água inadequado			
	Piso inadequado			
	Cobertura inadequada			
Inadequação Fundiária Urbana				

SÍNTESE DOS COMPONENTES DA INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS

BRASIL - 2019

Inadequação de infraestrutura urbana: 13.963.130	Abastecimento de água: 10.492.705
	Esgotamento sanitário: 4.837.187
	Energia elétrica: 397.409
	Coleta de lixo: 551.348
Inadequação edílicia: 11.176.790	Inexistência de banheiro exclusivo: 359.840
	Número total de cômodos do domicílio igual a número de cômodos servindo de dormitório: 1.906.188
	Armazenamento de água inadequado: 8.943.483
	Piso inadequado: 69.127
	Cobertura inadequada: 1.001.161
Inadequação fundiária urbana: 3.486.431	
Domicílios inadequados: 24.474.449*	

* Para obtenção do total de domicílios inadequados e evitar dupla contagem, não se soma cada componente, um vez que um único domicílio pode ter mais de um tipo de inadequação,

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2019; Cadastro Único (CadÚnico) – Data de extração: 14/11/2020.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS URBANOS

Dados dos anos de 2016 a 2019

- **Número de domicílios inadequados:** cresce de 2018 para 2019
- **Inadequação de infraestrutura:** os indicadores deste componente apresentaram oscilações entre aumento e diminuição do número de domicílios com inadequação.
- **Inadequação edilícia:** há um aumento sucessivo, no período analisado, da maioria dos componentes.
- **Inadequação fundiária:** crescimento expressivo desse componente ao longo dos anos.

Tabela 9: Domicílios urbanos duráveis segundo componentes da inadequação
Brasil – 2016 a 2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Inadequações de Infraestrutura Urbana	13.624.169	13.958.998	13.416.035	13.963.130
Abastecimento de água	10.303.974	10.715.185	10.090.450	10.492.705
Esgotamento sanitário	4.463.439	4.491.431	4.661.147	4.837.187
Energia elétrica	386.400	412.135	443.126	397.409
Coleta de lixo	793.326	683.896	633.307	551.349
Inadequações Edilícias	10.224.317	10.370.774	10.726.864	11.176.790
Armazenamento	8.216.362	8.284.584	8.586.866	8.943.484
Cômodos servindo de dormitório	1.781.827	1.785.495	1.847.153	1.906.189
Ausência de banheiro	246.989	342.214	372.867	359.839
Cobertura inadequada	845.193	1.036.947	951.396	1.001.161
Piso inadequado	73.663	69.776	72.349	69.127
Inadequação fundiária	2.439.664	2.828.981	2.913.433	3.486.431
Domicílios inadequados	22.658.711	23.295.251	23.276.249	24.474.449

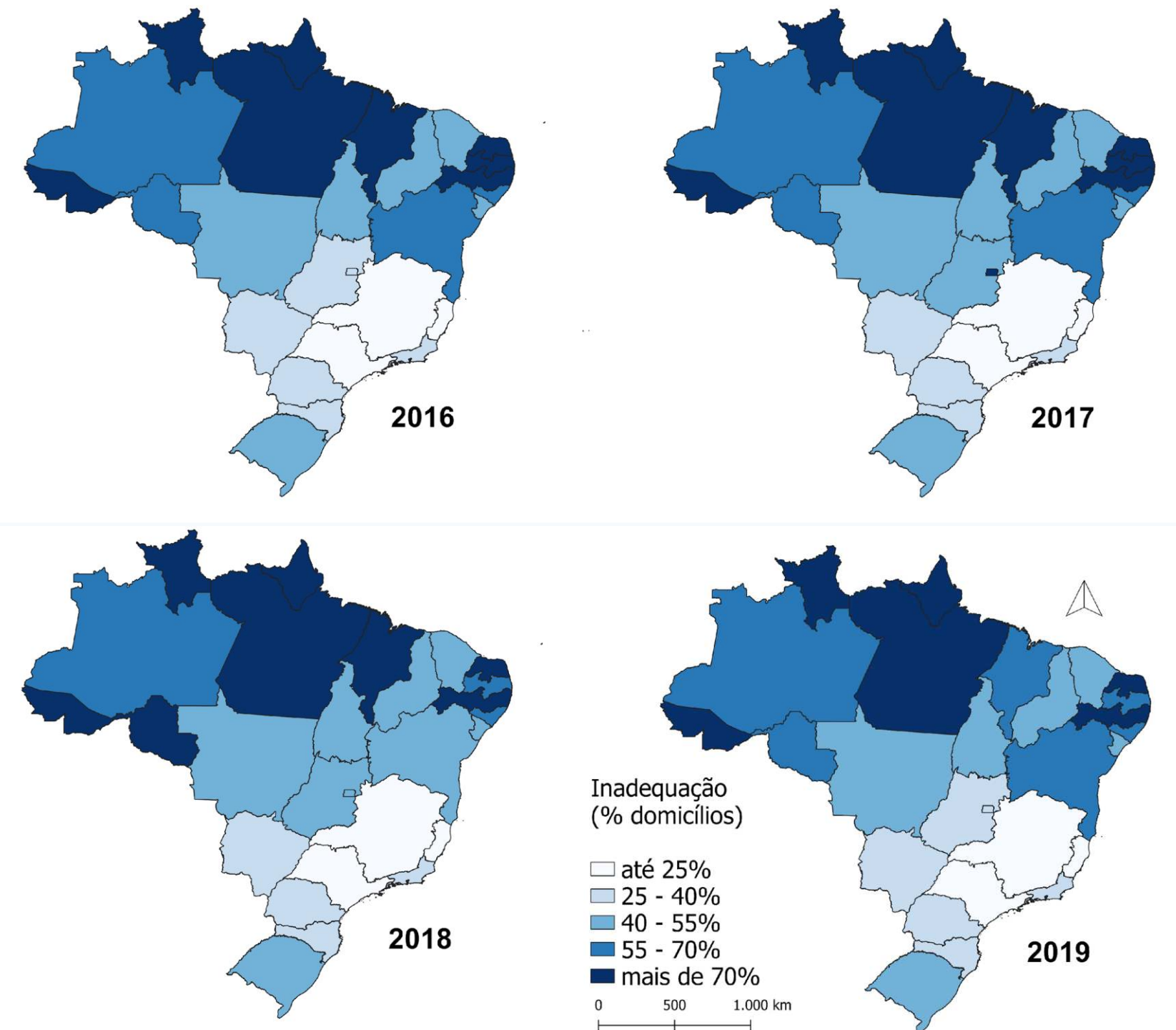
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS URBANOS

Inadequação Relativa - Dados dos anos de 2016 a 2019

- Mais de 22 milhões de domicílios apresentaram ao menos um tipo de **inadequação (infraestrutura e edílicia)** no Brasil em todos os anos
- **Regiões Nordeste e Norte** foram as que mais se destacaram no percentual de **domicílios urbanos inadequados** com aproximadamente 50% do total
- **Região Sudeste** apresentou as **menores proporções** de domicílios inadequados
- O **Rio Grande do Sul** se destacou no componente de inadequação edílicia caracterizado pelo armazenamento inadequado de água.

Figura 2: Domicílios com alguma inadequação, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos por unidade da Federação – 2016 a 2019



INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS URBANOS

Dados dos anos de 2016 a 2019

Inadequação de infraestrutura urbana

- A região Nordeste se destaca neste componente. Sul e Centro-Oeste apresentaram as menores contribuições absolutas

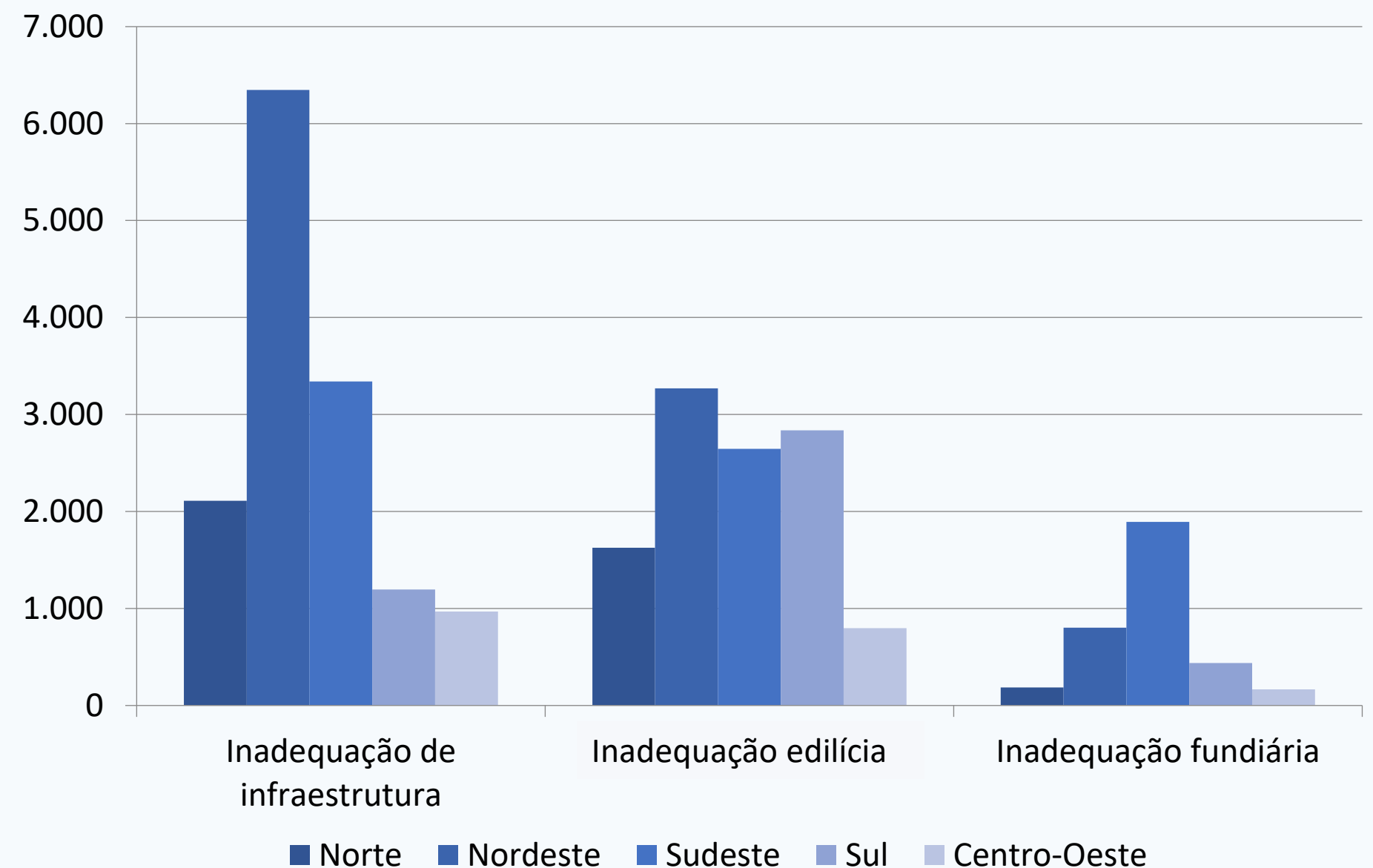
Inadequação edilícia

- Regiões Norte e Sul se destacaram, enquanto a região Centro-Oeste teve a menor contribuição no total absoluto

Inadequação fundiária

- Subcomponente com as menores contribuições em todas as regiões. Sudeste apresenta a maior; a região Norte, a menor contribuição no total absoluto

Gráfico 4: Distribuição dos critérios de inadequação do total de domicílios urbanos duráveis segundo regiões geográficas Brasil 2019 (mil /habitações)



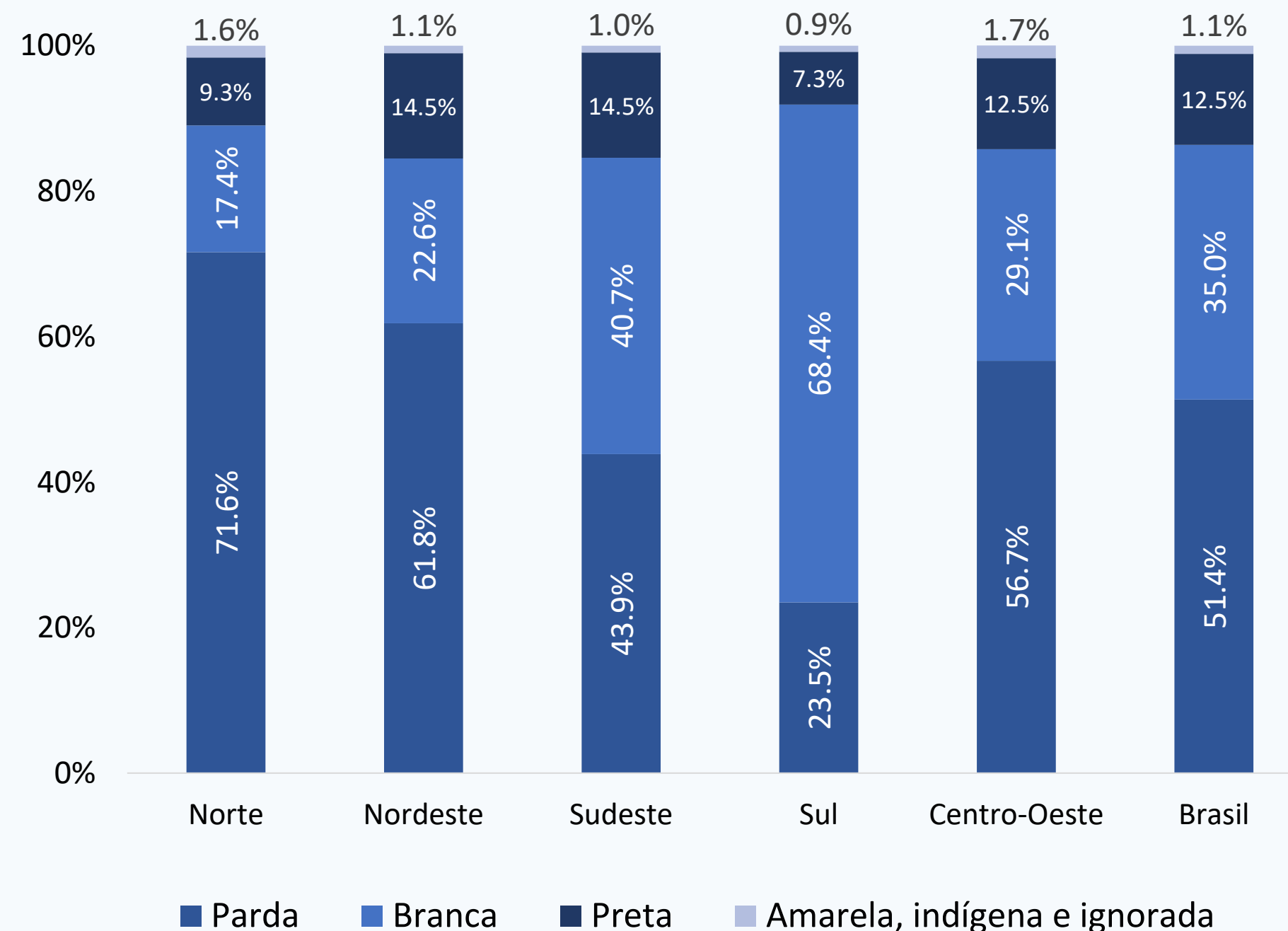
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS URBANOS

Dados dos anos de 2016 a 2019

- Nota-se que a participação relativa dos domicílios em inadequação cujo responsável por raça/cor coincide, de certa forma, com a distribuição desses grupos populacionais no território brasileiro.
- Nas regiões **Norte, Nordeste e Centro-Oeste**, há um **predomínio de pardos**.
- Já na **Sul** há predominância de **brancos**.
- E **na Sudeste** os pardos juntamente com os de cor preta, estão em maior proporção, em relação aos brancos.

Gráfico 5 Participação segundo raça/cor do responsável pelo domicílio na inadequação dos domicílios urbanos, por região geográfica Brasil em 2019



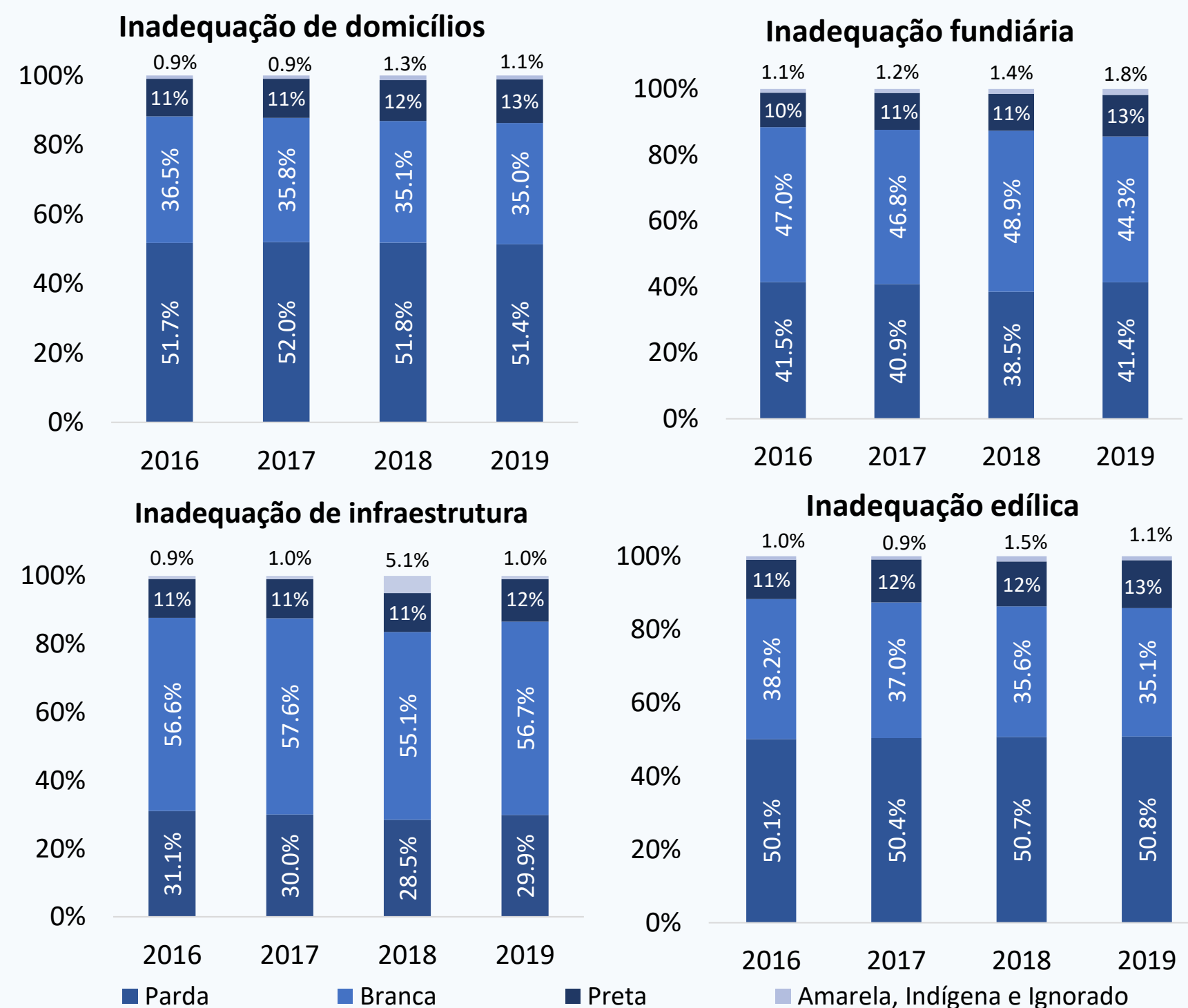
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS URBANOS

Dados dos anos de 2016 a 2019

- Em todos os componentes da inadequação há **tendências semelhantes** em relação à distribuição entre as categorias de raça/cor do responsável. Com **variações pequenas** ao longo dos anos, de aumento e declínio da participação dos grupos de maior participação (brancos e pardos).
- Para inadequação fundiária 41,4% eram pardos, 44,3% brancos e 13% pretos.
- Para infraestrutura, 58,7% são pardos e pretos e 29,9% brancos, em 2019.
- Em termos de inadequação edílica, em 2019, cerca de 63,8% são pardos e pretos e 35,1% são brancos.

Gráfico 6 Participação segundo raça/cor do responsável pelo domicílio nos componentes da inadequação no Brasil em 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).



Inadequação de infraestrutura urbana



INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

Conceitos

- **Abastecimento de água:**

Se o abastecimento do domicílio é proveniente de fonte ou nascentes, poço profundo ou artesiano, poço raso, freático ou cacimba, ou se deriva de água de chuva armazenada, ele é caracterizado como inadequação de infraestrutura urbana.

- **Esgotamento sanitário:**

Calculado por intermédio das formas de escoamento de banheiros/sanitário: fossa rudimentar/fossa não ligada à rede, vala, rio, lago ou mar.

INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

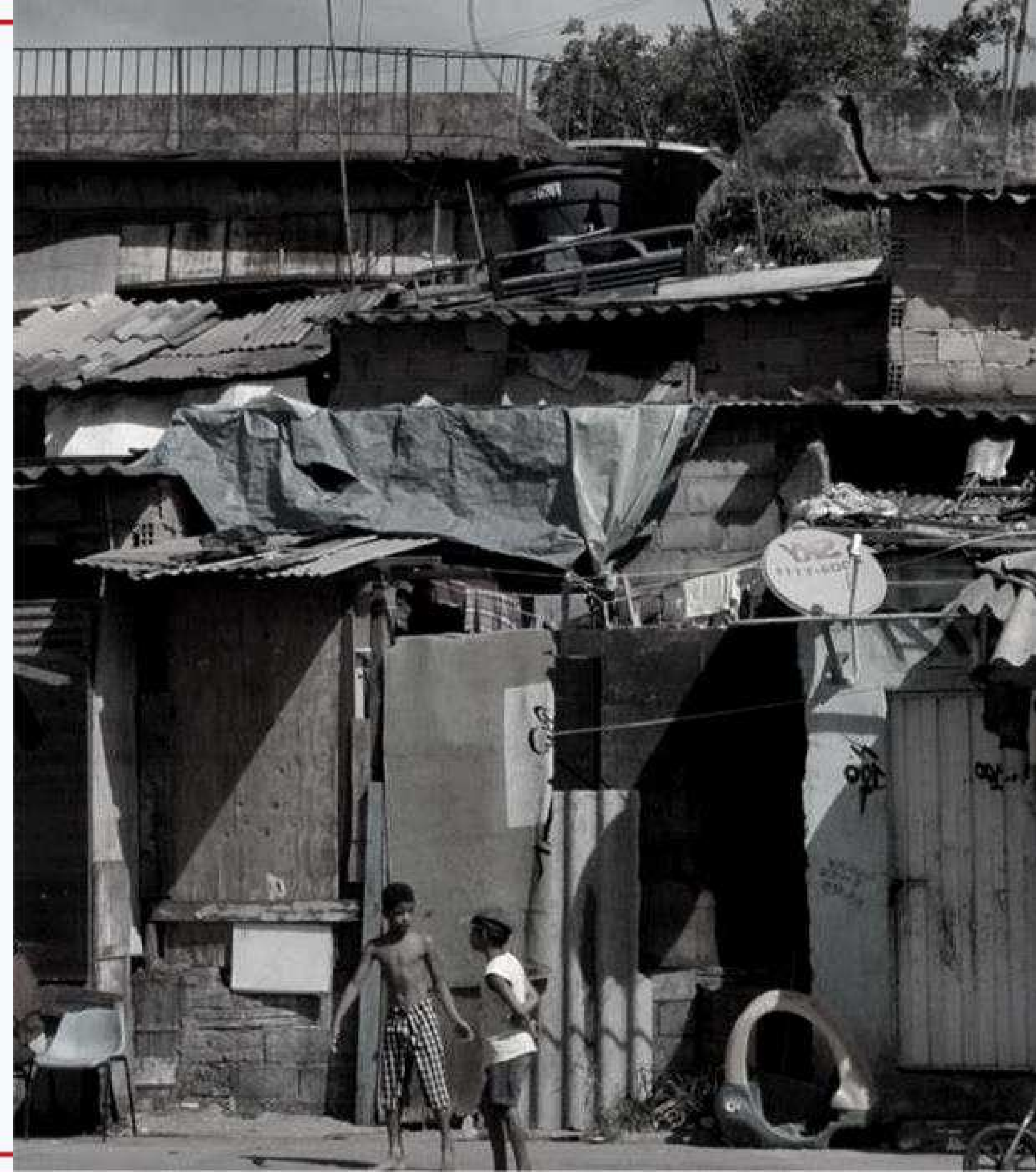
Conceitos

- **Energia elétrica:**

domicílios sem energia elétrica ou cuja recepção de energia elétrica é feita diariamente, mas por apenas algumas horas.

- **Coleta de lixo:**

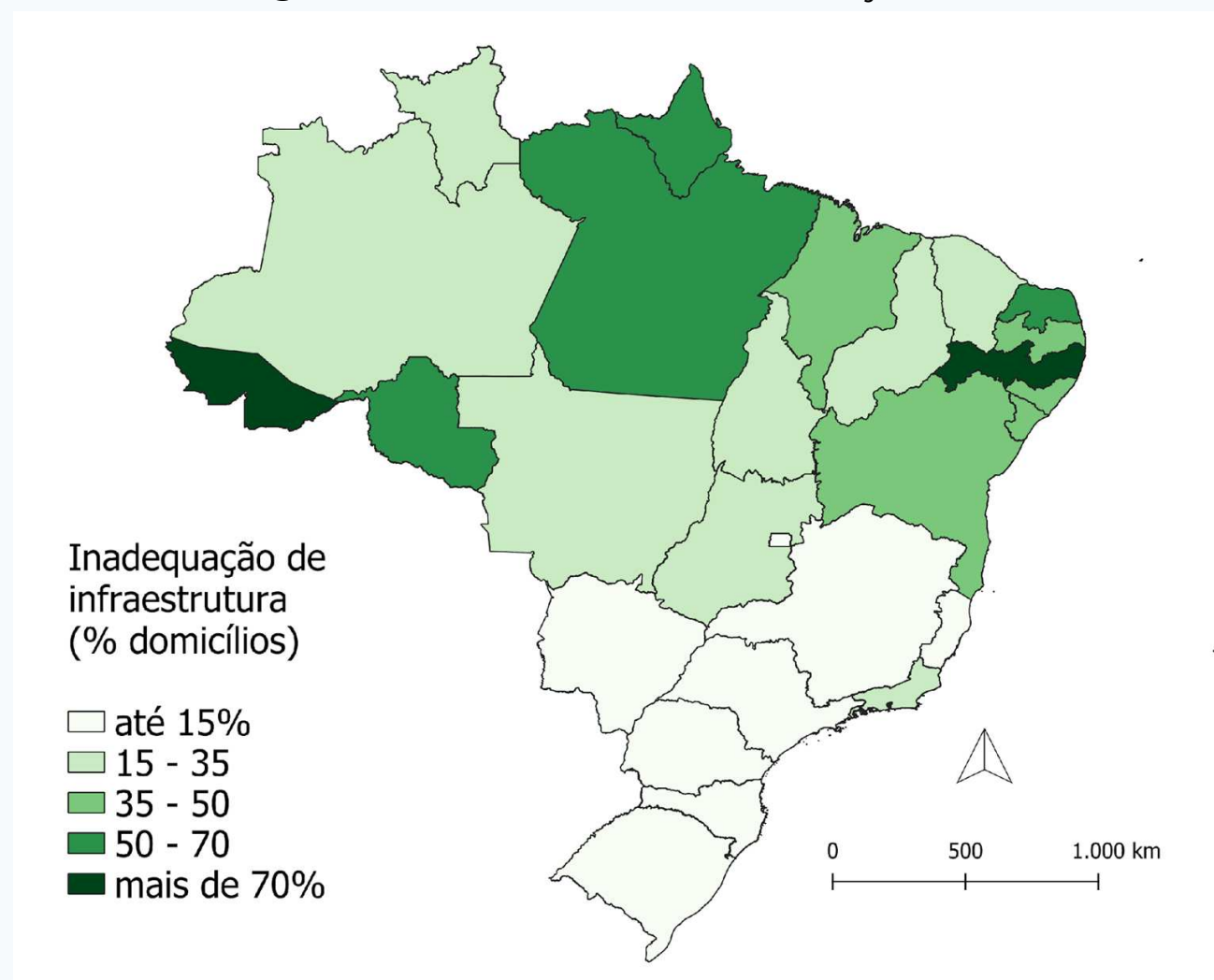
Destino do lixo domiciliar: queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro.



INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

Acre e Pernambuco, seguidos de Rio Grande do Norte, Rondônia, Amapá e Pará apresentaram os maiores percentuais de domicílios com alguma **inadequação de infraestrutura em 2019**.

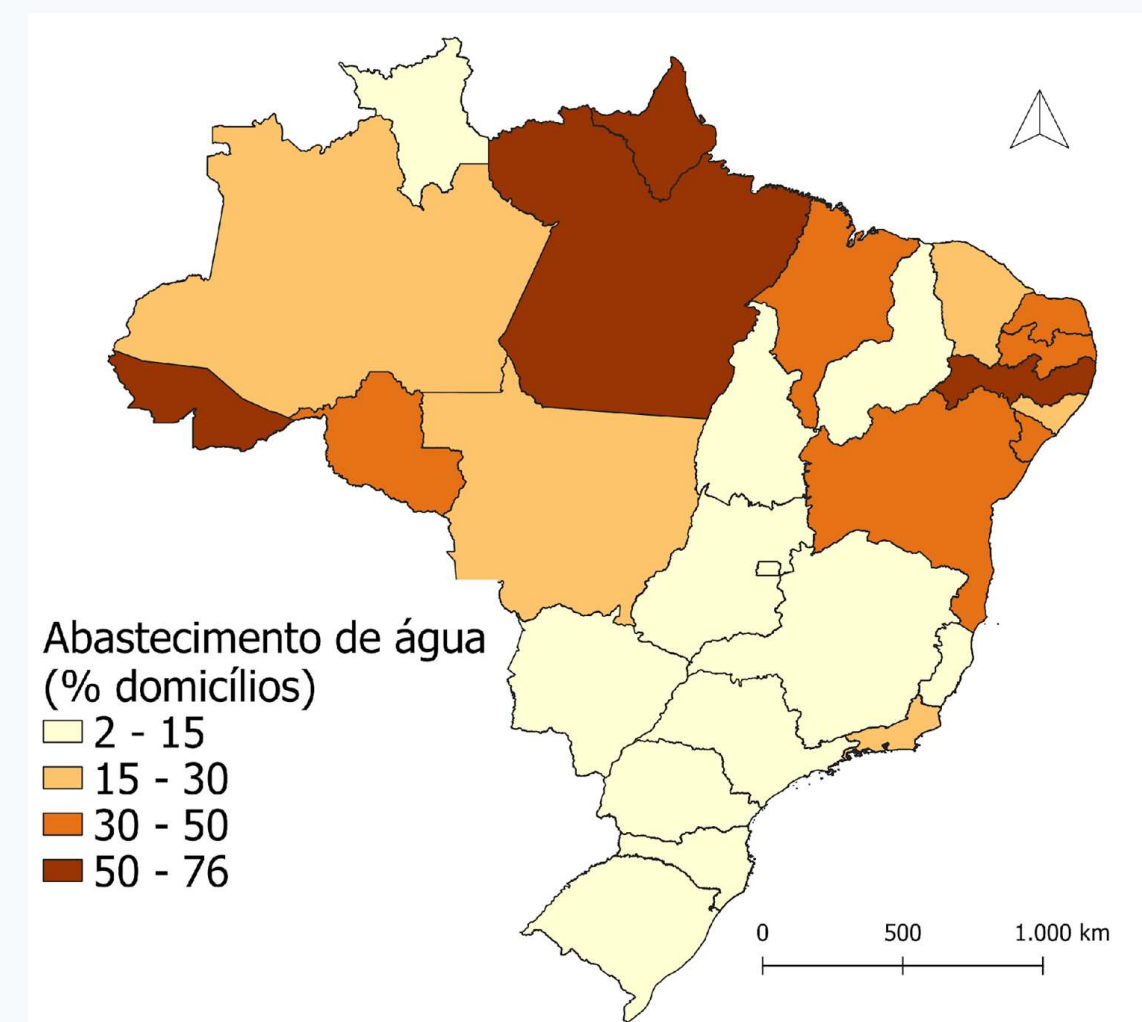
Figura 3: Inadequação de infraestrutura urbana, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos segundo unidade da Federação - 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Abastecimento de água: estados que apresentaram as maiores percentagens quanto à inadequação relativa ao abastecimento de água foram **Acre, Pará, Amapá e Pernambuco**.

Figura 4: Abastecimento de água, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos segundo unidade da Federação - 2019

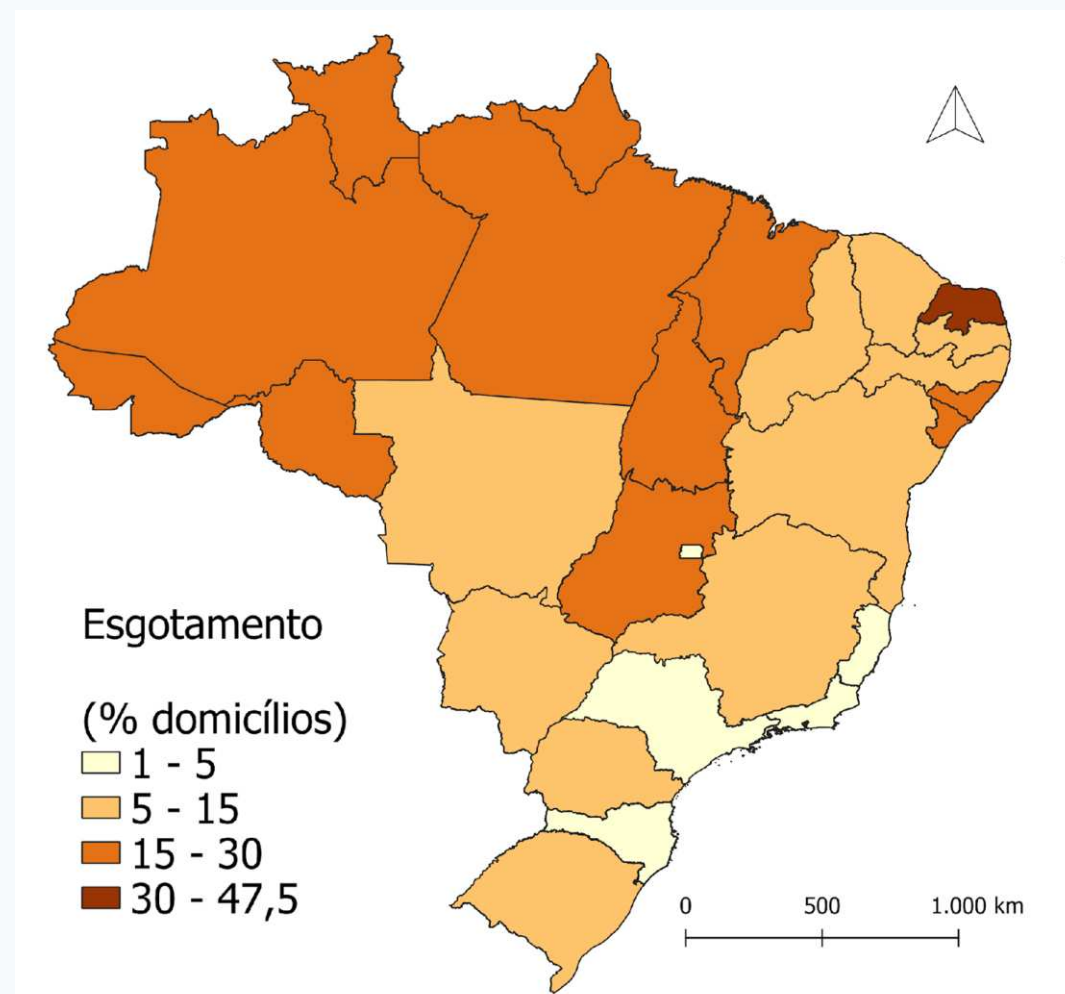


Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

Esgotamento sanitário: Regiões Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste tiveram os maiores percentuais de inadequação de infraestrutura urbana em 2019. As principais incidências ocorrem no **Rio Grande do Norte**.

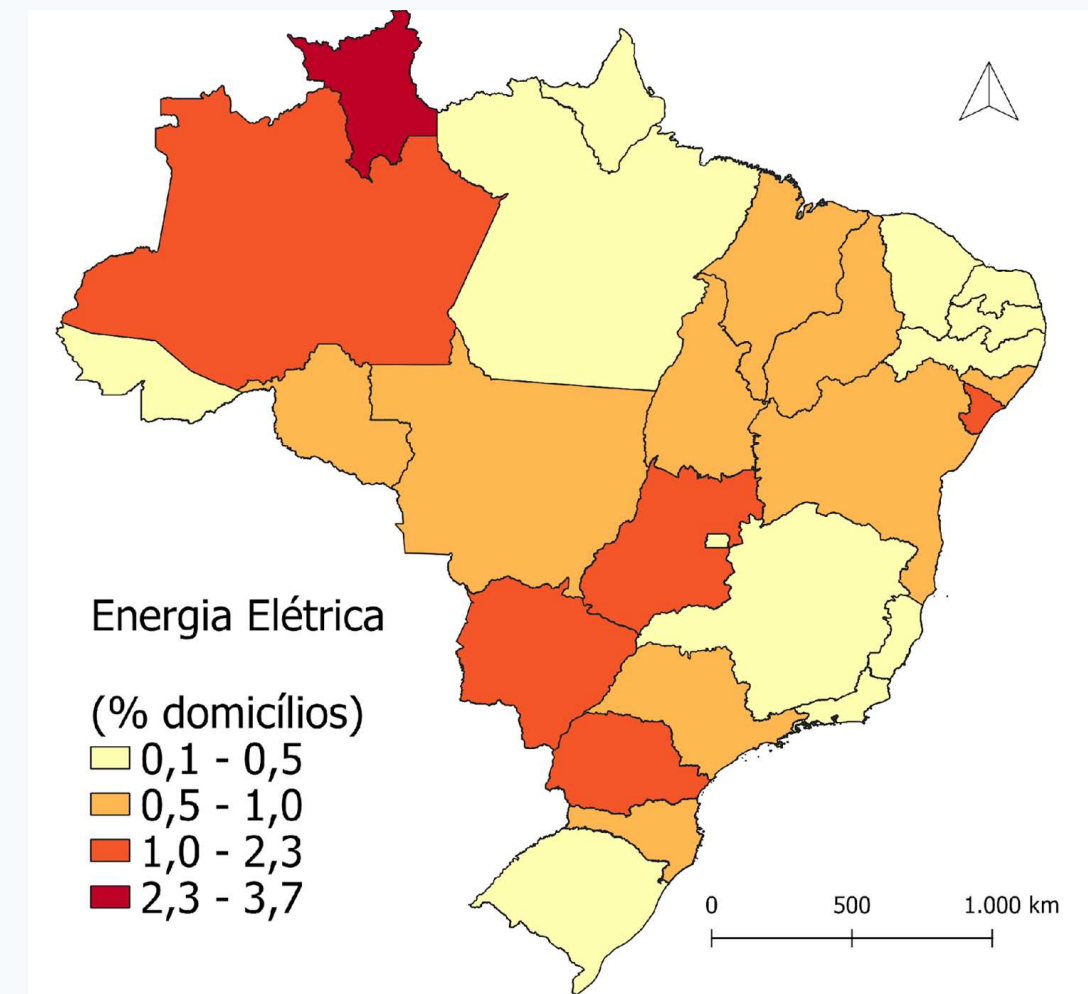
Figura 5: Esgotamento sanitário, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos por UF - 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Energia elétrica: Praticamente universalizada em todo país. Os maiores percentuais de inadequação encontram-se em **Roraima e Amazonas**.

Figura 6: Energia elétrica, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos por UF - 2019



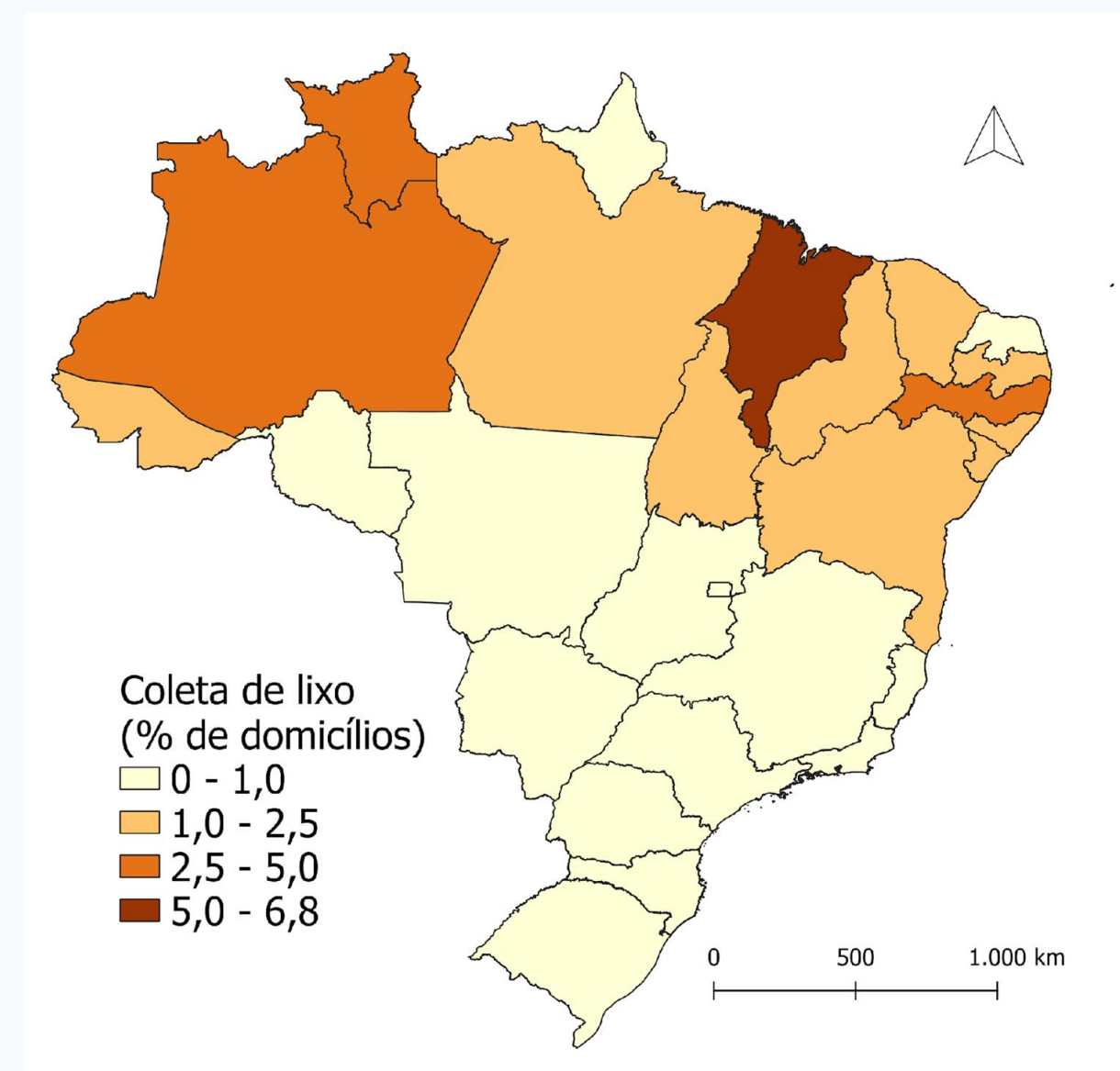
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

INADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

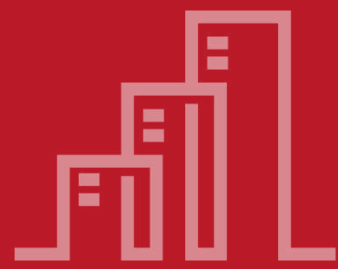
Coleta de lixo

- Destaques: regiões **Norte e Nordeste**, mais especificamente o estado do **Maranhão**, onde mais de 5% dos domicílios urbanos apresentaram esse tipo de inadequação – 2019, nas áreas urbanas.
- Seguido pelos estados do Amazonas, Roraima e Alagoas.

Figura 7: Coleta de lixo, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos por unidade da Federação – 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).



Inadequação edilícia



INADEQUAÇÃO EDILÍCIA

Conceitos

- **Armazenamento de água:**

Caso os moradores do domicílio não armazenem água em reservatórios, caixas d'água e cisternas, o domicílio é considerado possuidor de inadequação edilícia.

- **Banheiro exclusivo:**

Domicílios que não possuem algum banheiro de uso exclusivo, mesmo localizado fora da habitação, são considerados possuidores de inadequação edilícia.



INADEQUAÇÃO EDILÍCIA

Conceitos

- **Cômodos igual a dormitórios:**

O cálculo da inadequação é feito pelo número de cômodos no domicílio e de quantos cômodos servem permanentemente de dormitório. Havendo igualdade entre o número de cômodos e o de dormitórios, considera-se inadequação.

- **Materiais de cobertura e piso:**

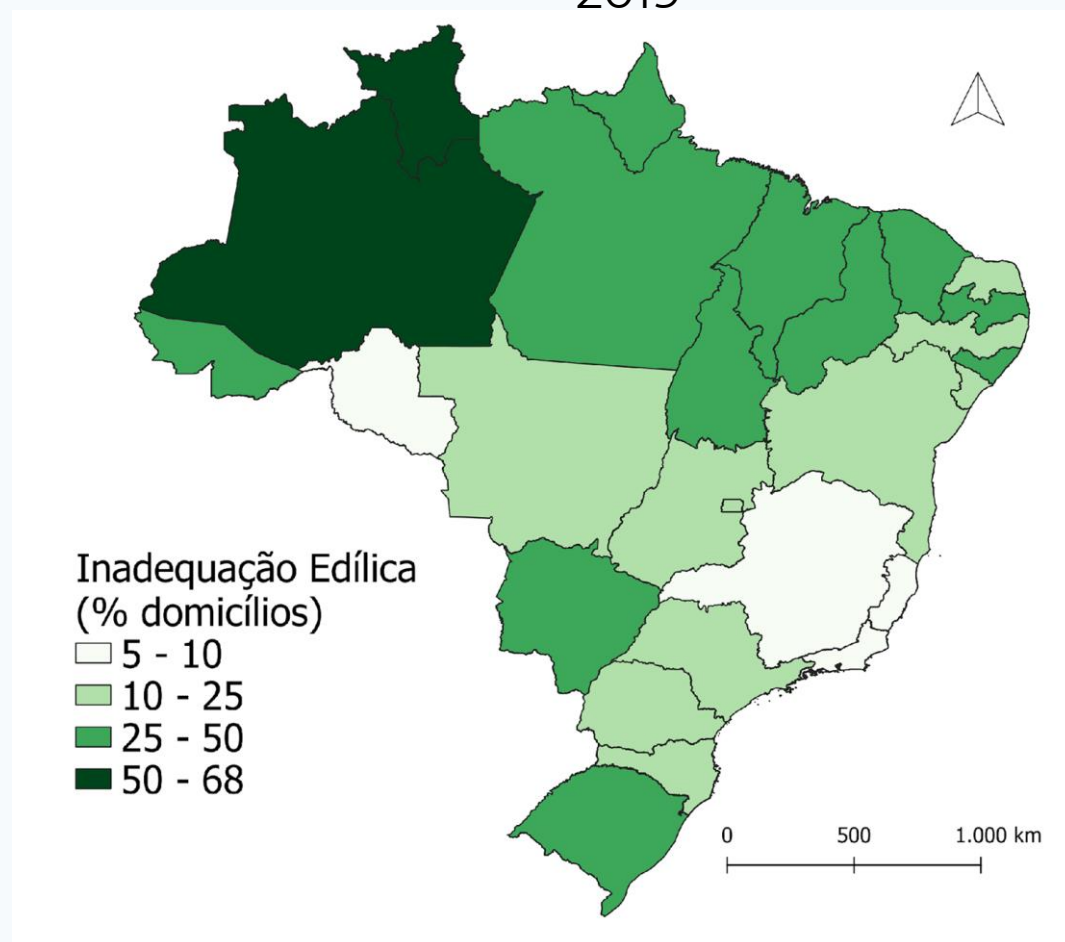
Tipo de material que predomina na cobertura de telhados (zinco, alumínio ou chapa metálica) e tipo de material do piso (terra).

INADEQUAÇÃO EDILÍCIA

Relativo

Região **Norte e parte do Nordeste** são as que concentram, relativamente, o maior número de domicílios com inadequação edilícia. Destaques para **Amazonas e Roraima**.

Figura 8: Inadequação edilícia, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos segundo unidade da Federação – 2019

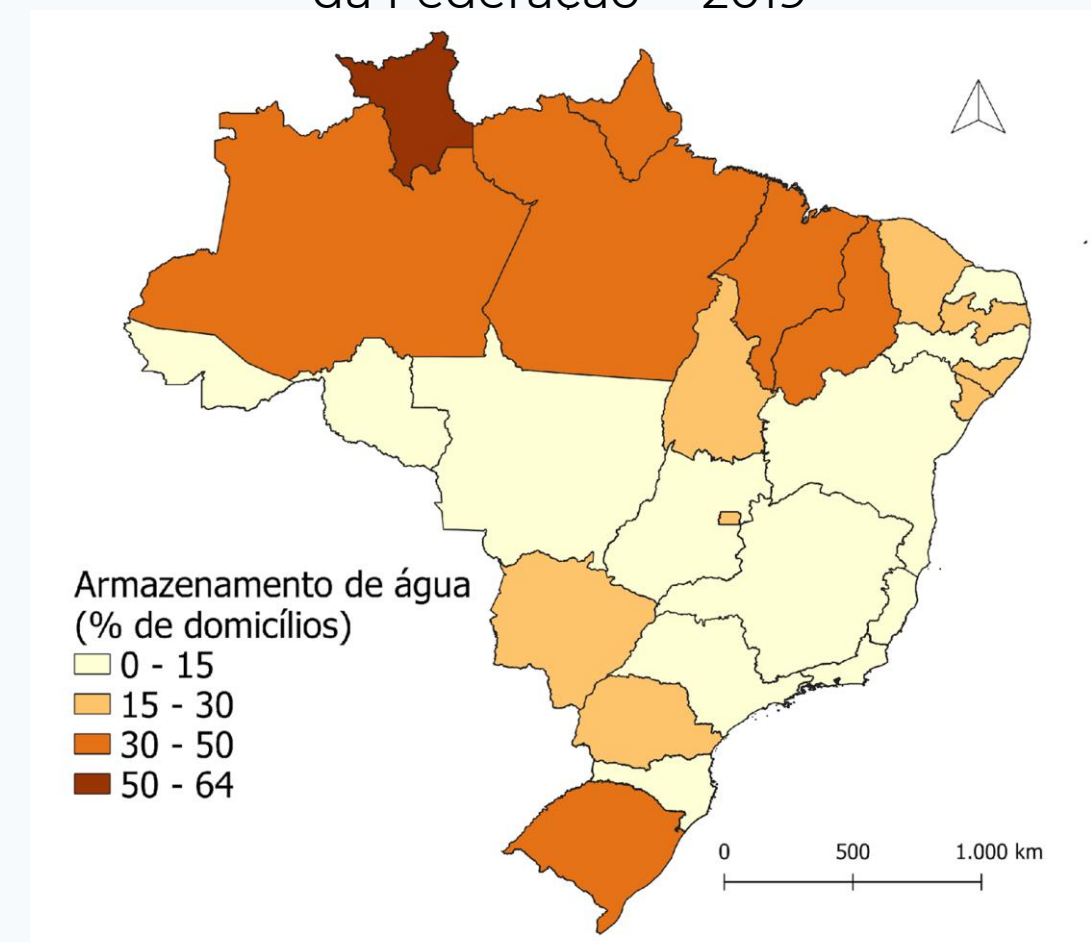


Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Armazenamento de água

Armazenamento de água: principalmente na região **Norte e parte da Nordeste**, com ênfase em **Roraima, Maranhão e Piauí**. Região Sul com destaque para o **Rio Grande do Sul**.

Figura 9: Armazenamento de água, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos segundo unidade da Federação – 2019



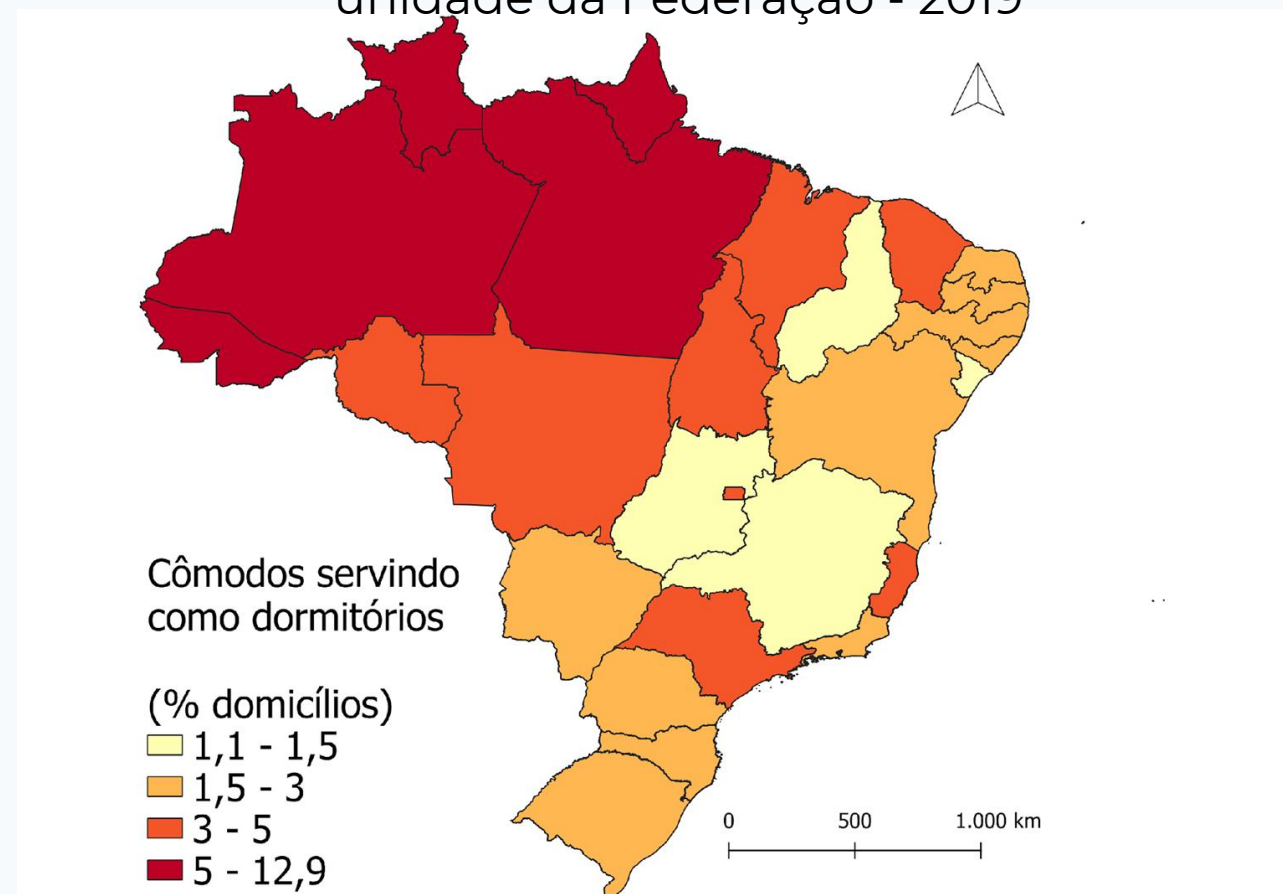
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

INADEQUAÇÃO EDILÍCIA

Dormitório e Banheiro

- **Cômodos servindo como dormitórios:** em 2019, a **região Norte** concentrava os maiores percentuais desse tipo de inadequação
- Destacam-se também **São Paulo, Mato Grosso e Distrito Federal**

Figura 10: Cômodos servindo como dormitórios, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos segundo unidade da Federação - 2019

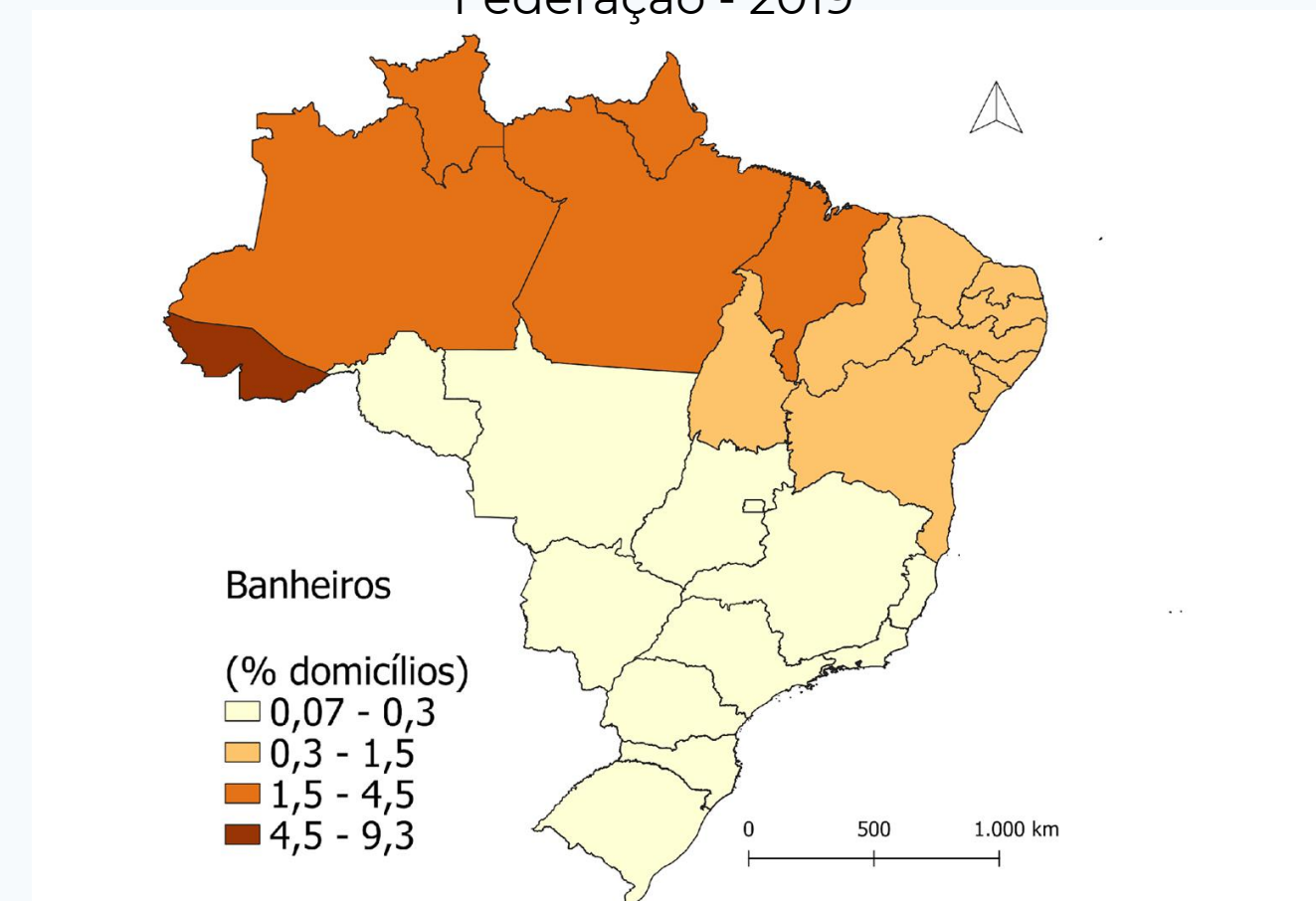


Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

- **Ausência de banheiro nos domicílios:** a **região Norte** apresentou os maiores problemas com relação a essa inadequação habitacional
- Destaca-se também o **Maranhão na região Nordeste**

Figura 11: Ausência de banheiro, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos segundo unidade da Federação - 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

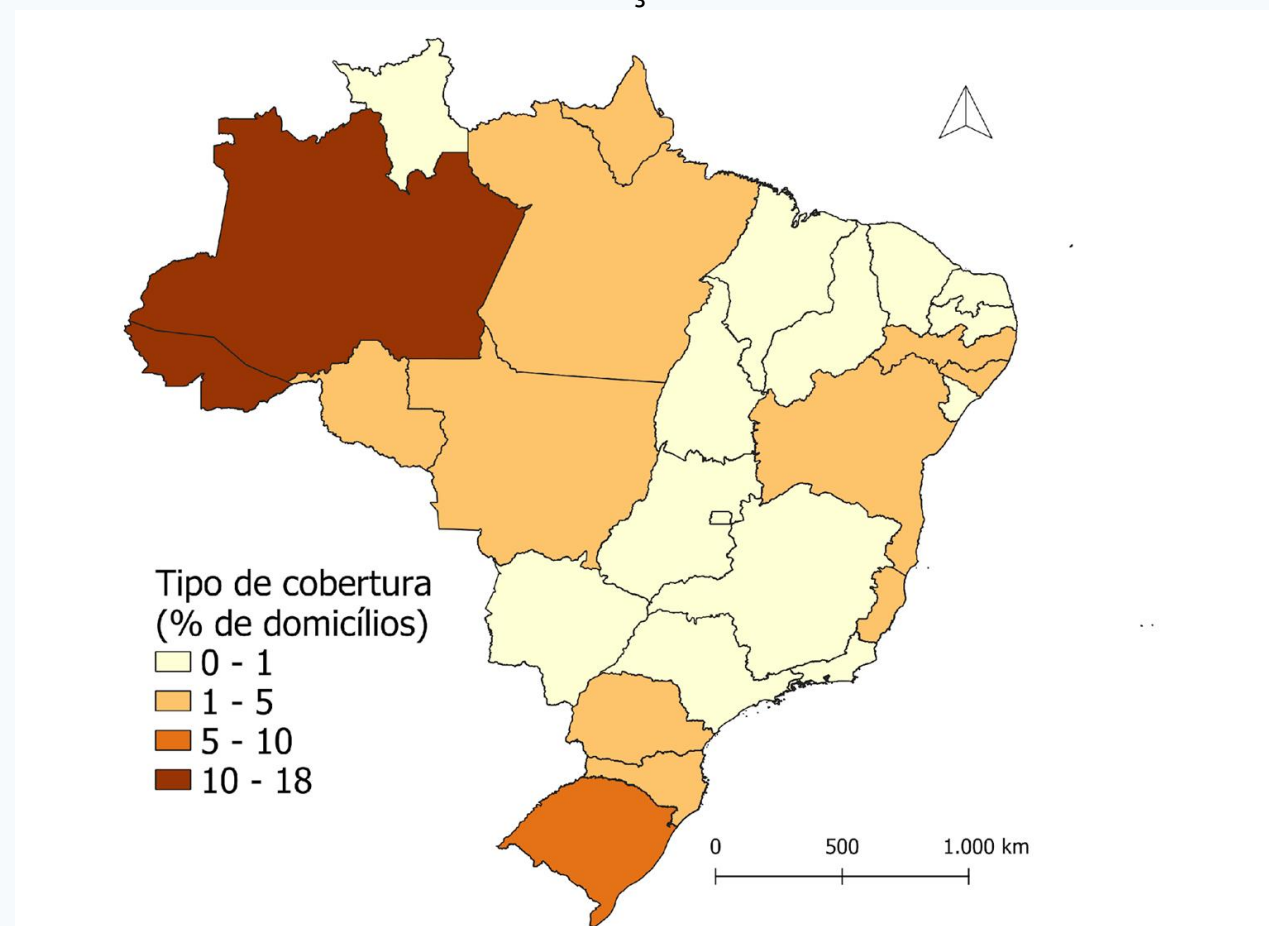
INADEQUAÇÃO EDILÍCIA

Cobertura e Piso

Cobertura inadequada

- em 2019, três estados se destacaram nesse quesito: **Acre, Amazonas e Rio Grande do Sul.**

Figura 12: Cobertura inadequada, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos segundo unidade da Federação - 2019



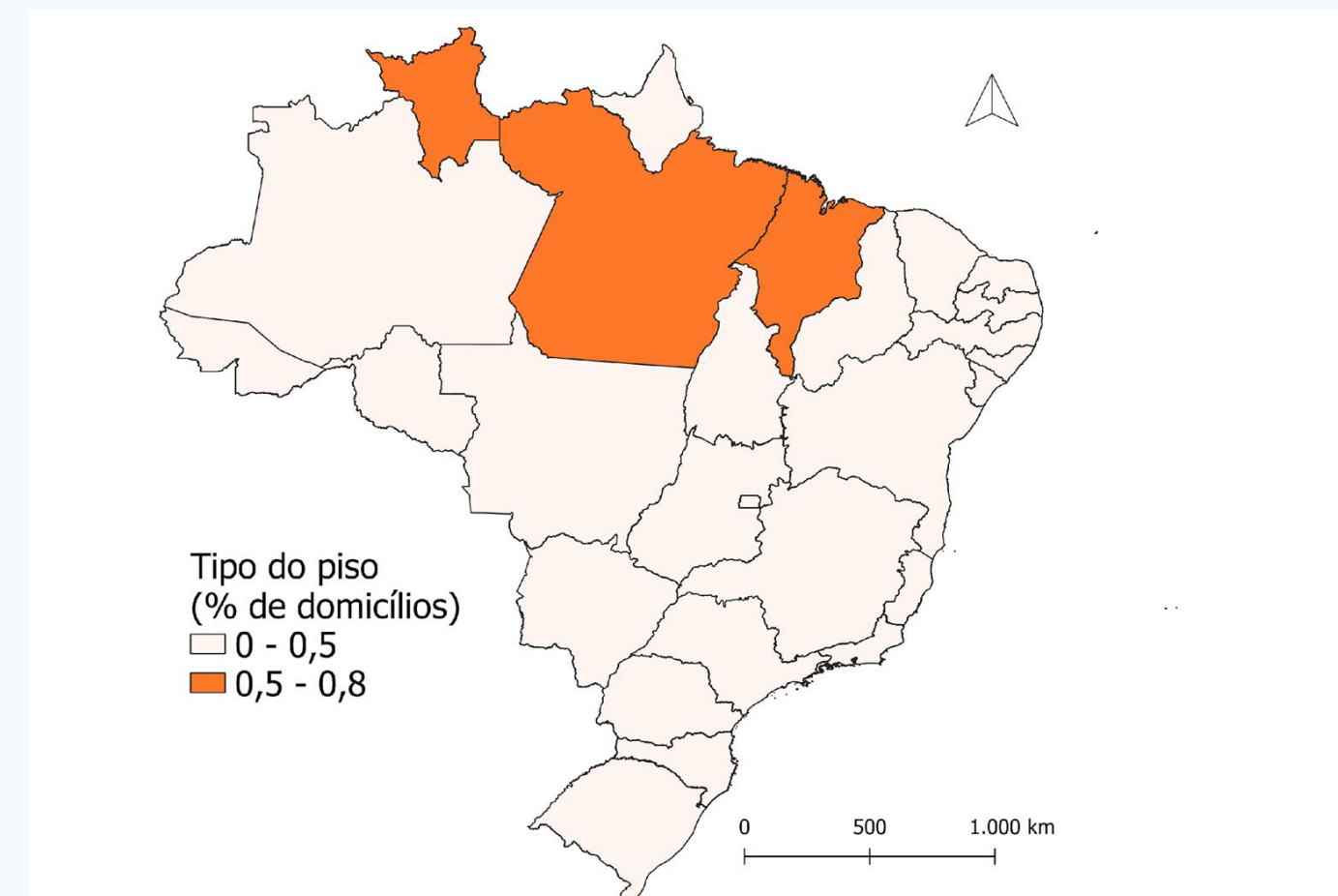
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Piso inadequado

- em 2019, três estados apresentaram maior proporção de domicílios com piso inadequado: **Roraima, Pará e Maranhão.**

Figura 13: Piso inadequado, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos segundo unidade da Federação - 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) - 2016 a 2019.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).



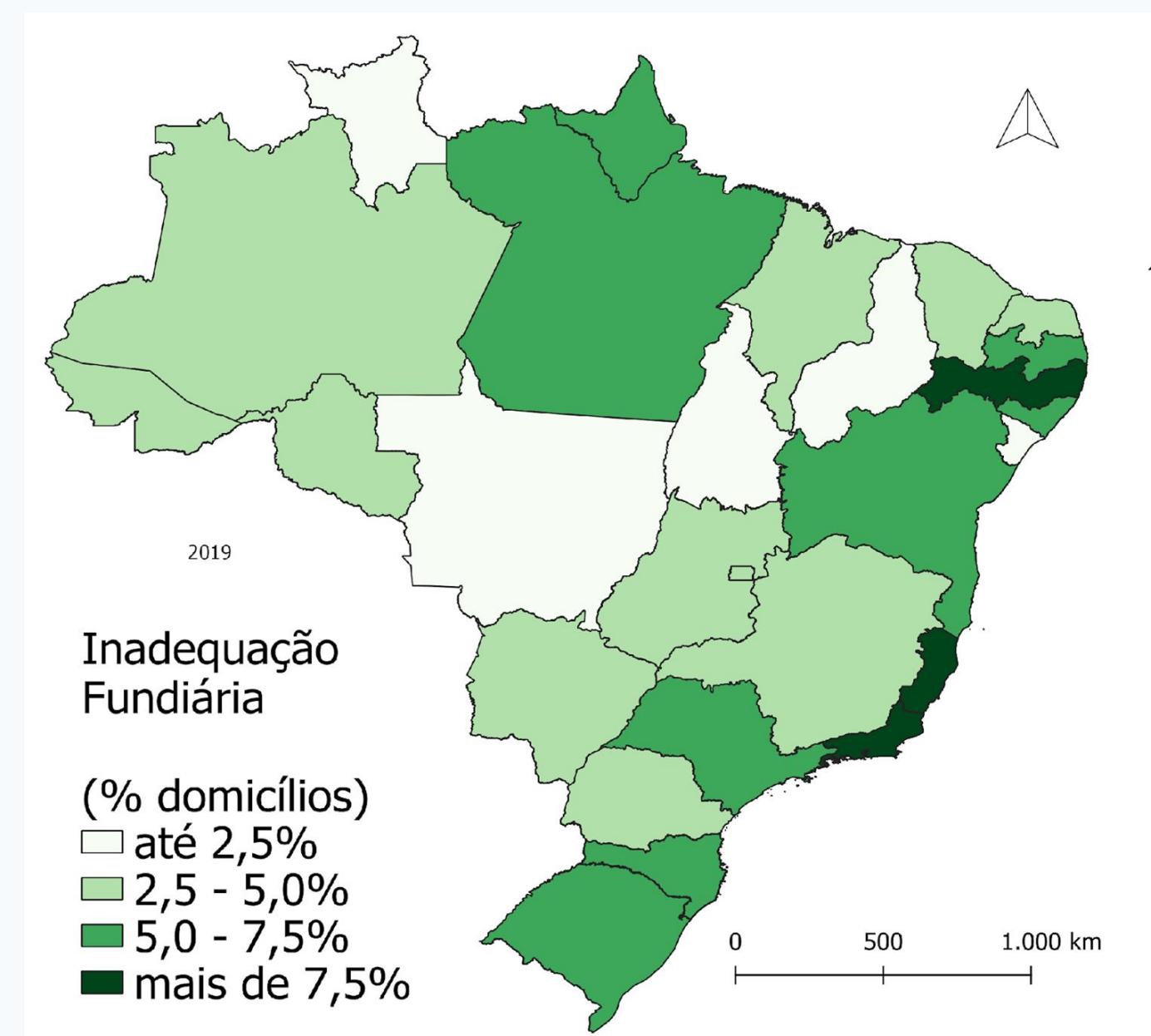
Inadequação fundiária

INADEQUAÇÃO FUNDIÁRIA

Maior incidência em estados das regiões:

- Nordeste: **Pernambuco e Bahia**
- Sul: **Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná**
- Centro-Oeste: **Goiás e Mato Grosso do Sul**
- Norte: **Pará e Amapá**
- Sudeste: **Rio de Janeiro e Espírito Santo** apresentaram as maiores proporções de domicílios com inadequação fundiária em relação ao total de seus domicílios particulares permanentes

Figura 14: Inadequação fundiária, percentual em relação aos domicílios particulares permanentes urbanos por unidade da Federação - 2019



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - 2016 a 2019.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

DÉFICIT HABITACIONAL E INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS

PRINCIPAIS CONCEITOS

Abastecimento de água inadequado: situações relacionadas à fonte do abastecimento (proveniente de solução diferente de rede de distribuição, como: fonte, nascentes, poço, cacimba ou água de chuva armazenada); à canalização (diferente de canalização intradomiciliar, por exemplo na propriedade, no terreno ou não ter água canalizada) e/ou à frequência insuficiente (em caso de não ser diária).

Armazenamento de água inadequado: domicílios que não dispõem de reservatório adequado para armazenamento de água (caixa d'água).

Cobertura inadequada: domicílios com paredes de alvenaria ou madeira aparelhada e cobertura de zinco, palha, sapê, madeira aproveitada ou outro material que não seja telha, laje de concreto ou madeira aparelhada.

Coleta de lixo inadequada: destino do lixo domiciliar, considerado inadequado se ele é queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro.

Cômodos servindo de dormitório: total de divisões da habitação que servem de dormitório para seus membros, excluindo-se os banheiros/unidades sanitárias.

Déficit habitacional: noção mais imediata e intuitiva de necessidade de substituição ou construção ou provimento de moradias para a solução de problemas sociais e específicos da habitação detectados em certo momento.

Domicílios cômodos: domicílios particulares compostos por um ou mais aposentos localizados em casas de cômodos, cortiços, cabeças-de porco etc.

Domicílios improvisados: locais construídos sem fins residenciais que servem como moradia. Exemplos: prédios em construção, viadutos, vagões de trem, carroças, tendas, barracas, grutas etc. que serviam de moradia na data de referência foram considerados domicílios particulares improvisados.

Domicílios rústicos: aqueles sem paredes de alvenaria ou madeira aparelhada, o que resulta em desconforto e risco de contaminação por doenças, em decorrência das suas condições de insalubridade. Exemplos: taipas sem revestimento e madeira aproveitada.

Esgotamento sanitário inadequado: calculado por meio das formas de escoamento de banheiros/sanitário: fossa rudimentar, vala, rio, lado ou mar.

(continua...)

DÉFICIT HABITACIONAL E INADEQUAÇÃO DE DOMICÍLIOS

PRINCIPAIS CONCEITOS

Habitações precárias: conceito que contabiliza os domicílios improvisados e os domicílios rústicos, considerando que ambos caracterizam déficit habitacional.

Inadequação de domicílios: reflete problemas na qualidade de vida dos moradores. Não estão relacionados ao dimensionamento do estoque de habitações e sim a suas especificidades internas. No cômputo da inadequação de domicílios são considerados apenas os domicílios particulares permanentes urbanos.

Inadequação de infraestrutura urbana: domicílios que não dispõem de ao menos um dos seguintes serviços básicos: energia elétrica de forma contínua, rede geral de abastecimento de água com canalização interna de forma contínua, rede geral de esgotamento sanitário ou fossa séptica e coleta de lixo.

Inadequação edilícia: domicílios que não dispõem de ao menos uma das seguintes características: inexistência de banheiro exclusivo, número total de cômodos do domicílio igual a número de cômodos servindo de dormitório, armazenamento de água inadequado, cobertura inadequada e piso inadequado.

Inadequação fundiária urbana: situação na qual pelo menos um dos moradores do domicílio declara ter a posse da moradia, mas informa não possuir a propriedade, total ou parcial, do terreno ou da fração ideal de terreno (no caso de apartamento) onde ela se localiza.

Inexistência de unidade sanitária domiciliar exclusiva: domicílios que não dispõem de banheiro ou sanitário de uso exclusivo, ainda que localizado fora da habitação.

Ônus excessivo com aluguel: corresponde ao número de domicílios urbanos com renda domiciliar de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento e que despendem mais de 30% da renda com aluguel.

Piso inadequado: domicílios com paredes de alvenaria ou madeira aparelhada cujo piso seja de terra.

Provisão inadequada de energia elétrica: domicílios sem energia elétrica ou nos quais a recepção de energia elétrica é feita diariamente, mas apenas por algumas horas.

Unidade doméstica convivente déficit: a partir dos domicílios classificados pelo IBGE como “extensos” e “compostos” com no mínimo quatro pessoas, são identificados núcleos com relação de parentesco descendente da pessoa de referência do domicílio (filhos e genros ou noras, filhos e netos, etc.) e que tenham no mínimo duas pessoas. Em seguida, é verificado se o domicílio possui adensamento de mais de duas pessoas por cômodos servindo de dormitório.

MAIS INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. Metodologia do déficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil: 2016 - 2019. Belo Horizonte: FJP, 202. 71 p. Relatório.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. Déficit habitacional no Brasil: 2016 - 2019. Belo Horizonte: FJP, 2021. 140 p. Relatório.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. Inadequação de domicílios no Brasil: 2016 - 2019. Belo Horizonte: FJP, 2021. 160 p. Relatório.

www.fjp.mg.gov.br



FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO DAS CIDADES

Ministro das Cidades

Jader Fontenelle Barbalho Filho

SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Secretário Nacional de Habitação

Hailton Madureira de Almeida

Diretora do Departamento de Produção Social da Moradia

Alessandra d'Avila Vieira

Diretora do Departamento de Habitação Rural

Mirna Quinderé Belmino Chaves

Diretora do Departamento de Provisão Habitacional

Ana Paula Maciel Peixoto

Diretor do Departamento de Planejamento e

Política Nacional de Habitação

Daniel Sigelmann

Equipe Técnica

Amanda Alves Olalquiaga

Melissa Kikumi Matsunaga

Nina Aureliano Apparicio da Silva

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves

Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor - Cláudio Djissey Shikida

Coordenador-geral – Tomaz Duarte Moreira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Tiago Alves Silva

Projeto Gráfico

Aline de Faria Pereira

Telefones: (31) 3448-9711

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais